

PROJETO DO CURSO DE MESTRADO E DOUTORADO EM ARTES VISUAIS

Comissão de revisão
Prof. Dr. Sandra Makowiecky
Prof. Dr. Mara Rúbia Sant'Anna
Prof. Dr. Luana Wedekin
Comissão de elaboração
Prof. Dr. Sandra Makowiecky
Prof. Dr. Maria Raquel Stolf
Prof. Dr. Jocieli Lampert
Técnica Universitária Rafaela dos Santos Rubick

2022/2023

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – Reforma Curricular 2022/2023

SUMÁRIO

Sumário

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:	5
1.1 Estrutura Administrativa da Universidade:	5
1.2. Equipe do Centro de Artes:	5
2 HISTÓRICO	7
3 CONTEXTO E PROPOSTA DO CURSO	10
3.1. O contexto estadual e suas demandas	10
3.2 O contexto da UDESC, seu potencial e o PPGAV	11
4. OBJETIVOS:	13
4.1 Objetivo Geral:	13
4.2 Objetivos Específicos:	13
5 NORMAS GERAIS	14
5.1 Local de realização	14
5.2 Período de Início	14
5.3 Total de Créditos Mínimos para a Titulação	14
5.4 Equivalência horas aula/créditos:	14
5.5 Vagas:	14
5.6 Duração	15
6 SISTEMA DE CRÉDITOS	15
6.1 Modalidade de ensino presencial e à distância	16
7. DA INSCRIÇÃO	16

7.1 Da Inscrição dos candidatos estrangeiros	17
7.2 Da Admissão	17
7.3 Transferências.....	18
8. MATRÍCULA	18
8.1 Aluno Especial.....	18
8.2 Trancamento, desligamento e reingresso	18
8.3 Atividades de pesquisa e acadêmicas fora da sede.....	20
9. DA AVALIAÇÃO.....	20
9.1 Desempenho para aprovação em disciplinas: Obrigatórias, Eletivas e Tópicos Especiais.....	20
9.2 Desempenho para aprovação em Estágio Docência, Orientação, Redação de Dissertação ou Tese	21
9.3 Desempenho para creditação em Articulação Pesquisa-Esino–Extensão	21
9.4 Avaliação global	23
10. FREQUÊNCIA	23
11. EXAME DE QUALIFICAÇÃO	23
11.1 Avaliação do Exame de qualificação	24
12. ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	25
12.1 Compete ao professor-orientador:.....	26
12.2 Supervisão de Estágio Pós-Doutoral.....	27
12.3 Defesa de Dissertação e Tese	27

13. ESTRUTURA CURRICULAR MESTRADO E DOUTORADO:	28
13.1 Área de Concentração: Artes Visuais	29
13.2 Percurso Curricular.....	30
13.3 Disciplinas Obrigatórias Comuns às linhas	34
13.4 Disciplinas Eletivas Vinculadas às linhas:	34
13.5 Ementário e Bibliografia	38
14. RECURSOS HUMANOS E INFRA-ESTRUTURA	73
14.1 Corpo Docente	73
14.2 Corpo técnico-administrativo	74
14.3 Espaço Físico	74
14.4 Biblioteca	74
15. GRUPOS DE PESQUISA	79
15.1 Arte e Formação nos processos políticos contemporâneos	79
15.2 Articulações Poéticas	79
15.3 [Entre] Paisagens	80
15.4 Historia da arte: Imagem - Acontecimento	80
15.5 Proposições artísticas contemporâneas e seus processos experimentais	81
15.6 Moda, Artes, Ensino e Sociedade	81

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Código: 41002016010P8

Área Básica: ARTES (80300006)

Área de Avaliação: ARTES

Área de concentração: ARTES VISUAIS

Coordenador: Mara Rúbia Sant'Anna

Mestrado - Código: 41002016010M8

Doutorado – Código: 41002016010D9

Modalidade: ACADÊMICO

Modalidade de Ensino: EDUCAÇÃO PRESENCIAL

Nota do curso de Doutorado: 4 (2020)

Nota do curso de Mestrado: 4 (2020)

Endereço: Avenida Madre Benvenuta, 1907 Itacorubi, Florianópolis / SC

CEP: 88.035-901

Portal do programa: <https://www.udesc.br/ceart/ppgav>

1.1 Estrutura Administrativa da Universidade:

Equipe da Reitoria:

Reitor: Prof. Dr. Dilmar Baretta

Vice-Reitor: Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira Coelho

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Gabriela Botelho Mager

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade: Prof. Dr. Mayco Moraes Nunes

Pró-Reitor de Administração: Profa. Dra. Marilha dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Dra. Letícia Sequinatto

Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Dr. Alex Onaci Moreira Fabrin

1.2. Equipe do Centro de Artes:

Direção Geral: Profa. Dra. Daiane Dordete Steckert Jacobs

Direção Administrativa: Gustavo Pinto de Araújo

Direção de Ensino de Graduação: Profa. Dra. Fátima Costa de Lima

Direção de Pesquisa e Pós-Graduação : Profa. Dra. Viviane Beineke

Direção de Extensão: Profª. Neide Kohler Schulte

Chefe de Departamento: Profa. Dra. Elaine Schmidlin

Coordenadora do PPGAV: Profa. Dra. Mara Rúbia Sant'Anna

Subcoordenadora: Profª. Dra. Luana Maribele Wedekin

2 HISTÓRICO

O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - do Centro de Artes (CEART) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) - iniciou suas atividades acadêmicas em agosto de 2005 com o Mestrado em Artes Visuais, e em 2013.2 com o Doutorado em Artes Visuais. A proposta central do PPGAV é qualificar o desenvolvimento de pesquisas em Arte e sobre Arte, compreendendo o Ensino das Artes Visuais, Processos Artísticos Contemporâneos e Teoria e História das Artes Visuais.

A Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - UDESC foi criada em 20 de maio de 1965, pelo Decreto nº 2.802 e seu reconhecimento junto ao Conselho Federal de Educação ocorreu através da Portaria Ministerial nº 893, de 11 de novembro de 1985. Com abrangência em todo o Estado de Santa Catarina, a UDESC está presente em diversos municípios catarinenses com a sua estrutura multi-campi e atuação vocacionada para o perfil sócio-econômico e cultural das regiões onde a universidade se insere, visando sempre o fortalecimento das vocações regionais.

A UDESC dispõe de estrutura multicampi, com 12 centros de ensino distribuídos em nove cidades catarinenses (Balneário Camboriú, Chapecó, Florianópolis, Ibirama, Joinville, Lages, Laguna, Pinhalzinho e São Bento do Sul). Cada centro é estrategicamente localizado em regiões diferentes com o objetivo de suprir as necessidades de cada região.

Atuando nas áreas de saúde, tecnologias, educação, arte e socioeconômicas, a UDESC tornou-se uma das mais conceituadas e disputadas universidades em Santa Catarina e no Brasil. A procura por uma vaga nesta instituição de ensino não se relaciona apenas com a gratuidade do ensino, mas, principalmente, com a qualidade que ela oferece. Ao longo de seus mais de 50 anos, a UDESC traçou uma trajetória de crescimento institucional, criando e instalando cursos de graduação e de pós-graduação, desenvolvendo ações efetivas no campo da pesquisa e da extensão universitária, gerando conhecimento, produzindo tecnologia e disseminando o saber, a ciência e a cultura, em prol da melhoria da qualidade de vida da população de Santa Catarina e do Brasil.

Com sua estrutura de diversos campi regionalmente localizados, com a finalidade de atender, prioritariamente, às necessidades do Estado de Santa Catarina, a UDESC cumpre sua missão de interiorização e comprometimento social. Considera-se campus da UDESC a área geográfica onde se situa cada uma das bases físicas integradas, nas quais são desenvolvidas atividades acadêmicas de caráter permanente, articuladas em unidades denominadas Centros, estruturadas em Departamentos.

Em 1971, o ensino de Arte nas escolas tornou-se obrigatório por meio da Lei 5.692/71 e a UDESC foi conclamada a suprir esta necessidade de formação educacional do mercado de trabalho. Assim, em 1972, a UDESC passou a oferecer Cursos Complementares para

professores e, em 1974, lançou vagas no primeiro Vestibular para seu Curso de Educação Artística.

Na ocasião o Curso oferecia um Núcleo Comum (com a duração de três semestres) e Habilidades (mais três semestres) em Música, Artes Plásticas e Desenho. Os cursos eram pagos e tiveram funcionamento inicial no centro urbano de Florianópolis na Rua Saldanha Marinho (no antigo prédio da Faculdade de Educação - FAED) e, posteriormente, na Praça Getúlio Vargas.

Em 1985, ocorreu a mudança para o bairro do Itacorubi. No início, a comunidade acadêmica do Curso de Licenciatura Artística utilizava as salas da ESAG (Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas da UDESC), alguns espaços na Reitoria, bem como três blocos de madeira: um para a administração e os outros dois destinados a oficinas. Nesta época, foi feita uma grande reforma curricular, ampliou-se a carga horária de três para quatro anos e houve o fortalecimento de diversas linguagens.

Essas alterações, que consistem na justificativa primeira do porquê de a área de artes ser uma das mais fortes da UDESC, deram-se em função de uma exigência quando da avaliação do projeto de Universidade da UDESC, pelo então Conselho Federal de Educação/CFE: a UDESC deveria criar mais um Centro, além dos já existentes, que adotaram novos nomes, mantendo a sigla das unidades isoladas pré-existentes: Centro de Ciências da Administração/ESAG; Centro de Educação Física e Desportos/CEFID; Centro de Ciências da Educação/FAED; Centro de Ciências Tecnológicas/FEJ e Centro de Ciências Agroveterinárias/CAV. Desmembrado da Faculdade de Educação/FAED, o Curso de Educação Artística, que além de três habilitações oferecidas na Faculdade de Educação (Artes Plásticas, Música e Desenho, criou na ocasião uma quarta, em Artes Cênicas, vinculada à estrutura do novo e sexto Centro da UDESC, o Centro de Artes/CEART.

Em 1985 a UDESC é reconhecida como Universidade e, com a aprovação do Constituição de 1988, o ensino passa a ser gratuito, pois todas as fundações públicas que eram mantidas preponderantemente pelo poder estatal tornaram-se gratuitas. A UDESC, que tinha regime de Fundação Pública, contava com uma mensalidade paga pelos estudantes que, por força da lei, foi extinta. O artigo 39º das Disposições Transitórias da Constituição do Estado de Santa Catarina, de 1989, para garantir a autonomia estabelecida no artigo 169 da Constituição Federal tornou a UDESC fundação pública e definiu sua autonomia didático-financeira. A partir de então foram realizados os primeiros concursos públicos para a admissão de docentes. Houve revisão curricular e uma nova ampliação. Novos professores com mestrado foram admitidos e houve a primeira atribuição de carga horária para pesquisa em 1989. Na mesma ocasião, para atender o novo currículo, foram criados o Laboratório de Fotografia e a Oficina de Tapeçaria. Vale destacar que, até esta época, nada era informatizado.

Em 1993 ocorreu a criação do Bacharelado em Artes Plásticas com as opções Pintura, Escultura, Gravura e Cerâmica, a ser ministrado pelo Centro de Artes - CEART/UDESC, a partir

do 1º semestre letivo de 1994. À Grade Curricular foram acrescentados os TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso), a pesquisa foi incrementada e a capacitação docente passou a ser mais valorizada. Admitiu-se novos professores com titulação; consolidou-se uma política de Bolsas de Iniciação Científica e foram oferecidos Cursos de Especialização com professores da casa. Nesta ocasião, o CEART já tinha um prédio com salas básicas equipadas para projeção de imagens em retroprojetor ou projetores de slides e iniciou-se a informatização. Em 1996, teve início o curso de Moda.

Hoje, os cursos de graduação (Artes Cênicas, Artes Visuais, Design, Moda e Música) são independentes e o CEART tem cursos de pós-graduação em Teatro (Mestrado e Doutorado), Música (Mestrado e Doutorado), Artes Visuais (Mestrado e Doutorado), Moda (Mestrado Profissional), Artes (Mestrado Profissional) e Design (Mestrado e Doutorado), todos reconhecidos pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Os concursos públicos têm garantido o CEART de servidores técnicos altamente qualificados, já que a cada novo certame milhares de candidatos buscam uma vaga na instituição e apenas os mais preparados se classificam. Desta forma, os serviços prestados vêm melhorando progressivamente, possibilitando o aprimoramento das atividades desenvolvidas pelo Centro de Artes. Vale, ainda, destacar que o CEART conquistou (em 2009) a Medalha do Mérito “Cruz e Sousa”, prêmio concedido anualmente pelo Governo do Estado a entidades que tenham contribuído para o enriquecimento do patrimônio artístico catarinense.

3 CONTEXTO E PROPOSTA DO CURSO

Particularmente a partir das últimas décadas, e sobretudo considerando os atuais rearranjos econômicos e globais, verifica-se que a produção artística da América Latina encontra-se em evidência, tanto no que diz respeito ao interesse pelas pesquisas e experimentações, como em relação ao mercado e aos circuitos de arte. A atual situação econômico-financeira do país tem refletido de maneira favorável no intercâmbio cultural com demais países do continente americano.

No mesmo período, em termos nacionais, ocorreu uma valorização da formação docente, fenômeno que repercute no âmbito de uma política de pós-graduação e que pode ser conferido em relação ao número de bolsas e de articulação entre Programas de Pós-Graduação brasileiros com universidades de diversos países. Implicado nesta situação ocorre uma melhor qualificação dos professores voltados para a graduação e que, por sua vez, formarão quadros docentes mais aptos para atuar no ensino fundamental e médio. Por outro lado, emerge um circuito artístico-cultural relevante fora dos centros maiores e que por um longo tempo foram considerados única referência, como no caso de São Paulo e Rio de Janeiro. É esta nova realidade que demanda maior visibilidade e atenção, fomentando pesquisas que levem em consideração os processos artísticos atuais, sua relação com a cultura local e articulações com a cultura mais ampla, bem como os desdobramentos teóricos, críticos e conceituais daí decorrentes.

3.1. O contexto estadual e suas demandas

Conforme um levantamento realizado a partir de cursos de Pós-Graduação no estado de Santa Catarina que possuem programas *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) realizado em julho de 2009¹, foi possível reconhecer um quadro das demandas atendidas por Universidades Catarinenses e constatar que, naquele

¹ MAKOWIECKY, S.; CHEREM, R. M.; HENICKA, M. Considerações sobre a Pesquisa em Teoria, História e Crítica de Arte em Santa Catarina. In: XXIX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, 2009, Vitória - Espírito Santo. Conduru, R. e Siqueira, V. B (org). Anais do XXIX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Rio de Janeiro : UFRJ, 2009. v. 1. p. 38-49.

momento, ao contrário da UDESC, as demais instituições não possuíam docentes com formação específica em Artes e nem possui linhas e orientadores voltados para atender as especificidades do repertório das Artes Visuais.

Atualmente, o quadro é bastante diverso. O Estado possui 11 instituições de ensino (duas públicas e nove particulares) que oferecem programas de pós-graduação *strictu sensu*. Ao todo são 146 cursos, envolvendo todas as áreas de conhecimento. Destes, 43 são de doutorado e 103 de mestrado. Contudo programas de Pós-Graduação específicos em Artes só se encontram na UDESC, em se tratando de Santa Catarina.

A partir deste cenário, observamos que a UDESC reúne um corpo docente singular no que diz respeito ao tema das Artes e da pesquisa sobre artes e seu ensino, fato que demonstra uma vocação para o desenvolvimento de estudos de Pós-Graduação na área de Artes.

3.2 O contexto da UDESC, seu potencial e o PPGAV

A UDESC se antecipou e tem sido frequentemente elogiada em fóruns nacionais de discussão por conseguir criar cursos que atendam às demandas da realidade onde está inserida, privilegiando a captação e fixação de excelentes professores e matrizes curriculares atualizadas e adequadas à boa formação. Seu Projeto Pedagógico Institucional apresenta uma política para a Graduação visando a excelência dos cursos, a racionalização na ocupação docente e a possibilidade de estabelecer o número de docentes efetivos necessários para cada curso, apesar de haver limitações para a diminuição do número de professores substitutos.

Os Cursos de Graduação e de Bacharelado em Artes Visuais, desdobramentos dos Cursos de Graduação e de Bacharelado em Artes Plásticas, é fruto deste quadro, surgido em 2005 de modo articulado com o PPGAV. Suas linhas de pesquisa permitem perceber o alcance desta proposta:

- Ensino das Artes Visuais: Contempla pesquisa sobre os diversos contextos do Ensino e Aprendizagens das Artes Visuais, considerando seus sistemas educacionais, formal e não formal, estéticos e artísticos.
- Processos Artísticos Contemporâneos: Contempla pesquisas ligadas a diferentes procedimentos e meios artísticos articulando a prática processual e de experimentação com a reflexão crítica e teórica.
- Teoria e História das Artes Visuais: Contempla pesquisas sobre experiências, sensibilidades e percepções artísticas e estéticas e que envolvem uma interlocução histórica, focando sobretudo em memória artística, patrimônio e cultura em Santa Catarina.

Desde a graduação em Artes Visuais, todas as linhas contribuem para a formação de um repertório básico de informações teóricas e práticas destinadas a atender artistas, professores e pesquisadores. Deve ser lembrado que tal conjunto de conhecimentos não é oferecido no ensino fundamental nem no ensino médio, tampouco é acessado facilmente através de bibliotecas, museus e/ou galerias. Assim, atende-se a uma necessidade de ampliar as condições de acesso a um saber e proporcionar pesquisas voltadas para as complexidades artísticas e às diversas implicações culturais, considerando suas articulações sem perder suas particularidades.

Importante destacar que todos os docentes do Programa desenvolvem projetos de pesquisa, com carga horária específica, além daquela destinada à orientação e às aulas. Sua produção pode ser caracterizada como teórico-crítica e conceitual, relacionada à arte moderna e contemporânea, com participação em eventos e publicações impressas e eletrônicas, representando um corpo docente atualizado, que reúne competências intelectuais, aptos para a condução do processo de orientação.

A Linha de Processos Artísticos Contemporâneos tem sistematicamente qualificado artistas e ampliado a pesquisa em arte, além de ter papel importante nos eventos e na produção cultural de nossa região, em que egressos se destacam no cenário das artes visuais.

A linha de Teoria e História das Artes Visuais destaca-se por debruçar-se sobretudo sobre objetos relativos ao Patrimônio Arquitetônico e Artístico de Santa Catarina, produzindo e impulsionando, com a formação e qualificação de historiadores e críticos de arte, uma historiografia da arte de Santa Catarina, além de sua crítica, colocando também em evidência novos preceitos epistemológicos, metodológicos, teóricos e de história da arte, que servem de base para pesquisas em diversas temáticas dentro do escopo da linha.

A linha de ensino de arte apresenta uma especificidade ímpar no país, pois poucos programas no campo das Artes Visuais dedicam-se a refletir sobre a formação de formadores e toda a dimensão política, econômica e cultural envolta nos sistemas educacionais. Também se destaca neste aspecto, a forte pesquisa sobre a inclusão e as artes.

Da mesma forma, o corpo docente também apresenta especificidades relativas aos problemas de pesquisa, no que diz respeito às dimensões locais e regionais e em suas relações com a problemática nacional e internacional.

Diante desta configuração, verifica-se que o PPGAV-CEART/UDESC explora tanto os recortes contemporâneos quanto os objetos de outros tempos, acolhendo uma abertura temática sem perder as complexidades do campo das Artes Visuais. Sem ignorar a importância das abordagens interdisciplinares, considera-se as interlocuções com a literatura, a história, a arquitetura, a geografia, a psicologia e assim por diante, porém procurando evitar uma possível

dispersão e perda de foco de análise. Ou seja, ao reconhecer que o rompimento das fronteiras, sua pluralidade e cruzamento com atividades de outros domínios não possibilitam mais o uso de modelos homogêneos e específicos de análise, as pesquisas procuram manter a densidade temática e especificidade própria ao campo das Artes Visuais.

4. OBJETIVOS:

4.1 Objetivo Geral:

Formar pesquisadores em Artes Visuais para atuação profissional nas áreas de produção artística, produção teórica e nos diferentes níveis do ensino formal e não-formal, de modo compromissado e reflexivo, percebendo e utilizando a pesquisa como recurso de transformação social; busca-se o aprofundamento de temas já em estudo, a proposição de novos campos e temas de conhecimento, bem como a constante atualização e diálogo com as novas teorias e práticas apresentadas tanto em âmbito internacional quanto local.

4.2 Objetivos Específicos:

- a) Estimular a preparação de profissionais habilitados para a produção e reflexão nas ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas às artes visuais principalmente aptos a atender o cenário social e cultural regional;
- b) Identificar potenciais áreas de pesquisa no cenário das artes visuais, principalmente de demandas sociais;
- c) Estabelecer relações de diálogo entre pesquisa básica e pesquisa aplicada dentro do contexto das artes visuais;
- d) Promover a produção e difusão de conhecimentos acerca das principais problemáticas da área a fim de fortalecer os processos de investigação como suporte para atuação dos profissionais da área de artes visuais nas instituições;
- e) Diagnosticar cenários sociais regionais na atuação de profissionais da área com vistas a sistematizar problemáticas atualizadas que favoreçam as mudanças necessárias para a área de artes visuais;
- f) Estreitar laços institucionais com a realidade nacional e internacional a fim de ampliar a difusão e troca da produção do PPGAV e outras realidades;
- g) Qualificar profissionais aptos a atuarem no ensino superior de forma reflexiva e socialmente ativas;
- h) Construir estratégias de fomento à reflexão, troca e estímulo à divulgação cultural, científica e artística das produções locais e dos grandes temas

5 NORMAS GERAIS

O Curso de Pós-Graduação é regulamentado pelo Estatuto e Regimento Geral da UDESC; pelas Resoluções pertinentes dos Conselhos Superiores; pelas políticas públicas dos órgãos de fomento e avaliação; pelo Regimento do PPGAV e pelas normas complementares deste Programa de Pós-Graduação.

A proposta de reforma curricular do Plano de Curso dos cursos presenciais de Mestrado Acadêmico e de Doutorado Acadêmico oferecidos pelo Programa de Pós Graduação em ARTES VISUAIS (PPGAV), do Centro de Artes (CEART), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), terá validade para os ingressantes do semestre 2023/2.

Os ingressantes até 2022/2 e anos anteriores permanecem regidos pela matriz curricular e resoluções internas vigentes do momento de seu ingresso.

5.1 Local de realização

O Curso de Mestrado e Doutorado em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina será realizado no Centro de Artes, junto ao Departamento de Artes Visuais, no prédio de Artes Visuais, do CEART – UDESC.

Endereço: Av. Madre Benvenuta, 1907, Itacorubi, Florianópolis-SC-Brasil, CEP 88035 - 001, Tel. (48) 3664-8315

Site: <https://www.udesc.br/ceart/ppgav>

E-mail: ppgav@udesc.br

5.2 Período de Início

As atividades acadêmicas iniciarão no mês de agosto, após a efetivação do processo seletivo e da matrícula.

5.3 Total de Créditos Mínimos para a Titulação

- Mestrado: 28 (vinte e oito) créditos
- Doutorado: 48 (quarenta e oito) créditos

5.4 Equivalência horas aula/créditos:

- 15 (quinze) horas equivalentes a um crédito.

5.5 Vagas:

O processo seletivo para entrada de novos estudantes será realizado anualmente, a partir da aprovação do respectivo edital no colegiado do PPGAV. O número de vagas para o Processo Seletivo será determinado anualmente pela comissão de seleção e aprovado em Colegiado, respeitando a disponibilidade de professores para orientação, a estrutura física

e acadêmica e a relação entre entrada e saída dos estudantes, mantendo um número médio de estudantes considerando o conjunto de Mestrado e Doutorado.

5.6 Duração

a) O tempo mínimo para a integralização do curso será :

Mestrado : 12 meses (dois semestres), contados a partir do primeiro dia do mês em que se inicia o período letivo como estudante regular.

Doutorado: 24 meses (quatro semestres), contados a partir do primeiro dia do mês em que se inicia o período letivo como estudante regular.

b) O tempo máximo para a integralização do curso será:

Mestrado: 24 meses (quatro semestres).

Doutorado: 48 meses (oito semestres).

c) Em casos considerados excepcionais pelo colegiado e requeridos pelo estudante, com aprovação do orientador, poderá ser solicitada uma prorrogação de até seis meses.

6 SISTEMA DE CRÉDITOS

MESTRADO

- Integralização dos Créditos: O total de créditos mínimos para a Titulação de Mestre é de 28 créditos, sendo que 15 horas/aula equivalem a 1 crédito.
- Mínimo: 28 Créditos
- Máximo: 28 Créditos, sendo que nada obsta fazer mais créditos no período de 24 meses.
- Máximo de Créditos para aproveitamento: 4 Créditos
- Poderão ser aproveitados até 4 créditos de disciplinas, na situação anterior à matrícula como estudante regular
 - Uma disciplina frequentada neste programa de pós-graduação em Artes Visuais, com aprovação e na condição de estudante especial, cursadas nos últimos três anos e na linha de pesquisa escolhida.
 - Deve ser adequada ao tema da pesquisa, com aceite do orientador e carga horária adequada.
 - As demais disciplinas deverão ser frequentadas no PPGAV- UDESC, considerando um número reduzido de disciplinas na reformulação curricular.
- Cada estudante elaborará sua dissertação sob a orientação e supervisão de um professor-orientador, escolhido dentre os professores do curso.
- Poderá validar o estágio docência caso tenha experiência como professor universitário e

tenha licenciatura em Artes Visuais.

DOUTORADO

- Integralização dos Créditos: O total de créditos mínimos para a Titulação de Doutor é de 48 créditos, sendo que 15 horas/aula equivalem a 1 crédito.
- Mínimo: 48 Créditos
- Máximo: 48 Créditos, sendo que nada obsta fazer mais créditos no período de 48 meses.
- Máximo de Créditos para aproveitamento: 8 Créditos
- Poderão ser aproveitados até 8 créditos de disciplinas em duas situações anteriores à matrícula como estudante regular:
 - Seminário de Pesquisa em e sobre Artes Visuais a qualquer tempo para os estudantes que desenvolveram mestrado em Artes Visuais.
 - Disciplina frequentada neste programa de pós-graduação em Artes Visuais, com aprovação e na condição de estudante especial, cursadas nos últimos três anos.
 - Deve ser adequada ao tema da pesquisa, com aceite do orientador e carga horária adequada.
 - O estudante não poderá cursar no doutorado a mesma disciplina já cursada no mestrado para o cômputo total dos créditos.
- As demais disciplinas deverão ser frequentadas no PPGAV- UDESC, considerando um número reduzido de disciplinas na reformulação curricular.
- Cada estudante elaborará sua tese sob a orientação e supervisão de um professor-orientador, escolhido dentre os professores do curso
- Poderá validar o estágio docência caso tenha experiência como professor universitário e tenha licenciatura em Artes Visuais.
- Cada estudante elaborará sua dissertação sob a orientação e supervisão de um professor-orientador, escolhido dentre os professores do curso.
- Poderá validar o estágio docência caso tenha experiência como professor

6.1 Modalidade de ensino presencial e à distância

O PPGAV oferta disciplinas em modalidade presencial. Poderá ser utilizada carga horária na modalidade de ensino à distância conforme legislação própria e vigente.

7. DA INSCRIÇÃO

A inscrição como estudante(a) regular deverá ser submetida por meio de formulário eletrônico, disponível no edital de seleção do ano em questão. Os documentos obrigatórios incluem:

- a. Documento de identificação com foto;
- b. Diploma ou Certificado de Conclusão de Curso ou documento que comprove que o(a) candidato(a) está cursando o último semestre do curso de graduação;
- c. Currículo Lattes atualizado;
- d. Projeto de pesquisa de Dissertação ou de Tese;
- e. Portfólio (obrigatório somente para a Linha de Processos Artísticos Contemporâneos);
- f. Tabela de Pontuação do Currículo Lattes devidamente preenchida e comprovações digitalizadas das produções referidas.

A alteração destes documentos ou mesmo a inclusão de outros arquivos obrigatórios pode ser deliberada pela Comissão responsável pela Seleção, composta por três professoras do Programa (uma de cada Linha de Pesquisa), um estudante representante do Doutorado, um estudante representante do Mestrado e um representante Técnico.

7.1 Da Inscrição dos candidatos estrangeiros

- a. Cópia autenticada do Diploma de Licenciado, Bacharel ou Similar em curso de graduação, revalidado por universidade brasileira, conforme as normas vigentes;
- b. Cópia autenticada do Diploma de Mestre (aos candidatos à seleção do Doutorado).
- c. Diploma e Histórico Escolar completo, com tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil.
- d. Passaporte com visto de permanência no País;
- e. Certificado de proficiência de língua portuguesa, emitido por Instituição Oficial do Brasil.

Em acordo com o Regimento Geral da Pós-Graduação e através da secretaria da Pós-Graduação, poderão ser solicitados outros documentos .

7.2 Da Admissão

- a. O colegiado designará comissão específica a fim de realizar o processo seletivo para escolha dos candidatos utilizando, para este fim, uma prova dissertativa, análise de currículo, entrevista , análise do projeto e análise de portfólio (Para a linha de Processos Artísticos Contemporâneos). A alteração destas etapas, bem como a inclusão ou exclusão de novas fases poderá ser deliberada pela Comissão responsável pela Seleção.
- b. Serão admitidos os candidatos aprovados em consonância com o número de vagas e orientação, estabelecido no edital do processo seletivo, homologado pelo Colegiado. A Coordenação do PPGAV reserva-se o direito de não preencher o total

de vagas oferecidas, assim como, ampliar o número de vagas, sempre respeitando a capacidade de orientação em cada Linha de Pesquisa.

c. c) Exame de Proficiência em Língua Estrangeira:

d. Deverá ser apresentado o certificado de proficiência em uma língua estrangeira, para o Mestrado e, em pelo menos duas línguas estrangeiras, para o Doutorado.

e. As orientações, prazos e documentos aceitos pelo Programa estão disponíveis no site do PPGAV, através do link: <https://www.udesc.br/ceart/ppgav/proficiencia>

7.3 Transferências

a. Resolução interna do PPGAV regulará os critérios e normas a serem aplicados para as solicitações de transferências internas e externas.

b. A critério do Colegiado do PPGAV, poderão ser aceitos pedidos de transferência de estudantes de outros Programas de Pós-Graduação recomendados pela CAPES.

c. Os pedidos de transferência serão examinados por uma Comissão designada pelo Colegiado do PPGAV, a qual emitirá parecer sobre a equivalência de disciplinas e possível homologação do pedido.

8. MATRÍCULA

8.1 Aluno Especial

Poderão ser admitidos estudantes especiais em disciplinas oferecidas pelo Programa, de acordo com edital próprio.

Aluno Especial é a pessoa sem vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais que pode cursar disciplinas isoladamente. Poderá ser aceita matrícula de estudante especial em, no máximo, 1 (uma) disciplina com direito a atestado de frequência e aproveitamento, mediante aprovação do professor responsável pela disciplina.

No caso de ingressar no Mestrado ou Doutorado, posteriormente, como estudante regular, poderão ser aproveitados os créditos cursados como estudante especial, cuja validade é de três anos. O fato de cursar disciplinas como estudante especial não garante o ingresso como estudante regular, devendo submeter-se ao processo seletivo, realizado anualmente.

Os alunos especiais fazem matrícula no período estabelecido pela Secretaria da Pós-Graduação.

8.2 Trancamento, desligamento e reingresso

Trancamento

O estudante, com a anuência de seu orientador, poderá solicitar o trancamento da matrícula. O pedido deverá ser enviado ao PPGAV, através de formulário online.

O trancamento de matrícula só poderá ocorrer uma vez, num prazo total de até 12 (doze) meses. Deve ser justificado, sendo o pedido apreciado pelo Colegiado, que poderá decidir pelo indeferimento.

Licenças para tratamento de saúde também são caracterizadas como trancamento e seguirão o mesmo trâmite, até que o Regimento Geral da Pós-Graduação na UDESC estabeleça novos procedimentos.

Não será permitido o trancamento do curso aos estudantes que não tenham cursado, com aproveitamento, pelo menos uma disciplina do curso.

Desligamento

Será desligado do Curso o estudante que se enquadrar em uma ou mais das seguintes condições:

- a. Obter dois conceitos D (insuficiente) em disciplinas do Curso;
- b. Deixar de renovar sua matrícula por 2 (dois) semestres letivos, consecutivos ou não;
- c. Não cumprir todos os requisitos do Curso no prazo estabelecido, a contar de seu ingresso;
- d. Não efetuar o exame de qualificação no período ou data prevista;
- e. Não apresentar documentação exigida para matrícula, exame de qualificação ou qualquer outra exigência do Curso ou da Coordenação do Programa dentro dos prazos ou datas estipulados;
- f. Exceder o prazo de 30 ou 54 meses, para o mestrado e doutorado, respectivamente, já contados os prazos possíveis de prorrogação;
- g. Não comparecer às atividades relativas a ensino e/ou orientação num prazo superior a 45 dias;
- h. Não cumprir as normas do Regimento do PPGAV.

Estudantes regulares poderão ser desligados do Curso por recomendação circunstanciada dos respectivos orientadores de tese, quando não demonstrarem progresso e bom desempenho em suas atividades de pesquisa e redação. Este desligamento deverá ser aprovado pelo Colegiado, com homologação do Conselho de Centro

Reingresso

Não se aplica ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais solicitações de

reingresso. A pessoa que tenha sido desligada do PPGAV ou concluído outra pós-graduação no âmbito da UDESC, para ser admitida como estudante regular deverá realizar o processo seletivo para esse fim, podendo aproveitar créditos cursados no âmbito da pós-graduação conforme normativa vigente.

8.3 Atividades de pesquisa e acadêmicas fora da sede

O estudante regularmente matriculado no Curso de Mestrado e Doutorado em Artes Visuais poderá realizar parte de suas atividades acadêmicas e de pesquisa no país ou no exterior, em período superior a 2 meses, mediante convênios, parcerias, editais específicos para tais fins, desde que a UDESC tenha interesse e relação com a instituição anfitriã. Tais atividades devem se relacionar com o projeto de pesquisa em desenvolvimento.

Para atividades com duração inferior a 2 meses, caberá ao orientador manifestar sua concordância ao pleito do estudante.

O deslocamento e financiamento para atividades acadêmicas e pesquisas do estudante poderão ser financiadas por recursos do Programa, conforme normativas vigentes quando das solicitações.

Os estudantes do Doutorado poderão concorrer a uma bolsa de doutorado sanduiche, segundo normas estabelecidas pela CAPES em edital próprio para esse fim ou de outras agências fomentadoras. A seleção inicia-se por comissão interna, constituída pelo Colegiado e se efetiva com o cumprimento das exigências da CAPES.

Em todos os casos, caberá aos interessados e seus orientadores seguir os procedimentos operacionais padrões estabelecidos pelos editais e propostos pelo Colegiado do PPGAV, dentro dos prazos definidos e conforme exigências cabíveis.

9. DA AVALIAÇÃO

9.1 Desempenho para aprovação em disciplinas: Obrigatórias, Eletivas e Tópicos Especiais

O aproveitamento das atividades desenvolvidas em cada disciplina obrigatória, eletiva e Tópico Especial será avaliado de acordo com o respectivo plano de ensino, elaborado em consonância com as ementas expostas neste documento.

O rendimento escolar do estudante será expresso de acordo com os seguintes conceitos:

A = Excelente

B = Bom

C = Regular

D = Insuficiente

I = Incompleto.

Serão considerados aprovados nas disciplinas obrigatórias, eletivas e tópicos especiais os estudantes, que tiverem alcançado o mínimo de frequência (75%) e obtiverem os conceitos A, B ou C. Para efeito de registro acadêmico adotar-se-á a seguinte equivalência de notas:

A = 9,0 a 10,0

B = 8,0 a 8,9

C = 7,0 a 7,9

D = inferior a 7,0

I = disciplina não concluída.

9.2 Desempenho para aprovação em Estágio Docência, Orientação, Redação de Dissertação ou Tese

O aproveitamento das atividades complementares será avaliado de acordo com as respectivas normas estabelecidas pelo Colegiado do PPGAV e conforme definido pelo orientador, a cada semestre.

O rendimento do estudante nas atividades do item 9.2 será expresso de acordo com os seguintes conceitos:

A = Aprovado

R = Reprovado

O Estágio Docência deverá ser desenvolvido conforme orientações contidas em “Percurso Curricular” (item 13.2) e por resoluções específicas definidas pelo Colegiado do PPGAV.

9.3 Desempenho para creditação em Articulação Pesquisa-Ensino-Extensão

A Articulação Pesquisa-Ensino-Extensão deverá ser desenvolvida conforme orientações contidas em “Percurso Curricular” (item 13.2) e por resoluções específicas definidas pelo Colegiado do PPGAV.

A pontuação referente Articulação Pesquisa-Ensino-Extensão é fornecida pelo PPGAV, de acordo com **a tabela com descrição dos tipos de ações de articulação entre pesquisa, ensino e extensão PPGAV – UDESC** (abaixo).

Antes da qualificação, **os mestrandos** deverão apresentar a comprovação das atividades de Articulação Pesquisa-Ensino-Extensão com 6 créditos cumpridos.

Antes da qualificação, **os doutorandos** deverão apresentar a comprovação das atividades de Articulação Pesquisa-Ensino-Extensão com mínimo 4 créditos cumpridos, e outros

4 até a defesa da tese, totalizando 8 créditos.

A creditação se fará mediante formulário próprio, acompanhado da apresentação de documentos comprobatórios.

O desempenho do estudante para creditação em Articulação em Pesquisa – Ensino-Extensão será expresso de acordo com os seguintes conceitos, ao final do processo.

A = Aprovado

R = Reprovado

Tabela com descrição dos tipos de ações de articulação entre pesquisa, ensino e extensão PPGAV – UDESC, necessários para cumprir

Descrição da ação	Créditos
Condução de visita técnica a arquivos públicos, com objetivo relacionado a projeto de pesquisa ou extensão de professor da linha.	(0,5)
Condução de visita técnica a acervos de artistas, colecionadores, instituições culturais e afins, com objetivo relacionado a projeto de pesquisa ou extensão de professor da linha.	(0,5)
Publicação de artigo em coautoria com professor orientador.	1,0
Organização de evento de abrangência local relacionado a projeto de pesquisa ou extensão de professor da linha.	0,5
Organização de evento de abrangência regional relacionado a projeto de pesquisa ou extensão de professor da linha.	1,0
Organização de evento de abrangência nacional relacionado a projeto de pesquisa ou extensão de professor da linha.	1,5
Palestra ministrada à comunidade acadêmica em disciplina (fora do estágio de docência) com tema relacionado a projeto de pesquisa ou extensão de professor da linha.	0,5
Palestra ministrada à comunidade externa com tema relacionado a projeto de pesquisa ou extensão de professor da linha.	1,0
Capacitação ministrada em projeto de extensão de professor da linha (creditação dependente da carga horária ministrada).	0,5 crédito para cada 8 horas de capacitação
Autoria em publicação de livro relacionado a projeto de pesquisa ou extensão de professor da linha.	1,0
Produção de publicação de livro relacionado a projeto de pesquisa ou extensão de professor da linha.	0,5
Editoração de periódicos vinculados ao PPGAV.	1,0 crédito para cada número de revista
Produção de conteúdo para publicação em redes sociais do(s) grupo(s) de pesquisa da linha.	0,5 crédito para cada semestre de produção
Realização de lives com conteúdo relacionado a projeto de pesquisa ou extensão de professor da linha nas redes sociais do(s) grupo(s) de pesquisa da linha.	0,5
Pré - estágio docência no ensino superior	2 créditos pelo semestre concluído, podendo realizar uma única vez
Participação em exposição e/ou em projeto artístico individual ou coletivo, relacionados a projeto de pesquisa ou extensão.	Local e Regional –0,5 Nacional – 1,0 Internacional – 1,5
Curadoria de exposições coletivas ou individuais, relacionadas a	Local e Regional –0,5

projeto de pesquisa ou extensão.	Nacional – 1,0 Internacional – 1,5
Organização e produção de exposições coletivas ou individuais, relacionadas a projeto de pesquisa ou extensão.	Local e Regional – 0,5 Nacional – 1,0 Internacional – 1,5
Oficina ministrada à comunidade externa com proposta relacionada a projeto de pesquisa ou extensão.	0,5 crédito para cada 8 horas de capacitação

9.4 Avaliação global

Além dos aspectos mencionados nos itens 9.1, 9.2 e 9.3, deve-se observar o conjunto de critérios determinados abaixo para a aprovação final dos estudantes no PPGAV:

- a. Aprovação com média global ponderada igual ou superior a 7,0 (sete), nas disciplinas Obrigatórias, Eletivas e Tópicos especiais;
- b. Aprovação nas atividades de Estágio docência, Proficiência em idioma (s) estrangeiro (s), Orientação e Redação de dissertação ou de tese;
- c. Obtenção dos créditos necessários nas atividades de articulação pesquisa-ensino-extensão.
- d. Aprovação em exame de qualificação, por uma banca especialmente designada para este fim pelo Colegiado do Programa.
- e. Aprovação na defesa da dissertação ou tese.

10. FREQUÊNCIA

A frequência mínima exigida em disciplinas dos Cursos é de 75% (setenta e cinco por cento).

11. EXAME DE QUALIFICAÇÃO

Após a integralização dos créditos exigidos pelo Curso, o estudante deverá realizar o exame de qualificação de acordo com as Normas Internas do PPGAV, que antecede a defesa pública.

Entre os objetivos do exame de qualificação estão os de avaliar a maturidade do candidato na sua área de investigação, discutir os fundamentos teórico-metodológicos, coletar contribuições de especialista nos temas que a tese articula, por meio de sua presença nas bancas como avaliadores, bem como, apontar questões equivocadas a serem corrigidas.

O exame de qualificação se constitui na apreciação, por uma banca designada pelo Colegiado, do domínio e/ou profundidade de conhecimento do candidato, quanto ao tema de sua pesquisa e quanto à qualidade do material escrito apresentado.

O exame de qualificação é de caráter privado, podendo ser admitida a presença de outros

acadêmicos do Programa que estejam próximos de sua qualificação, desde que aprovada a presença em comum acordo entre o orientador e seu orientando.

NO MESTRADO: ocorre de forma fechada, até o final do 3º semestre por meio de banca composta de 3 (três) membros, sendo um membro externo, o orientador e 1 (um) membro interno à UDESC e após ter concluído: Disciplinas obrigatória e eletivas, Estágio Docência, Orientação e 50% de créditos em Articulação Pesquisa – Ensino - Extensão. Além disso, ter comprovante de proficiência em 1 língua estrangeira, emitido por instituição credenciada para esse fim.

A inscrição para o exame de qualificação deverá ocorrer em até um ano e meio do prazo máximo para conclusão regular do curso, isto é, até 18º mês após ingresso.

Para a realização de qualificação, o mestrando não precisa comprovar produção acadêmica, à exceção do cumprimento dos 6 créditos em Articulação Pesquisa – Ensino - Extensão.

NO DOUTORADO: ocorrerá de forma fechada, até o final do segundo ano do curso, por meio de banca composta de 5 (cinco) membros, sendo 2 (dois) membros externos, o orientador e 2 (dois) membros internos à UDESC e após ter concluído Disciplinas Obrigatórias e Eletivas, Orientação, Estágio Docência e 50 % dos créditos em Articulação Pesquisa – Ensino - Extensão (com orientador/a). Além disso, ter comprovantes de proficiência em 2 línguas estrangeiras, emitidos por instituição credenciada para esse fim.

A inscrição para o exame de qualificação deverá ocorrer até o 24º mês para os doutorandos. O exame deverá ser realizado em até sessenta dias após a data de inscrição no prazo acima estabelecido (setembro).

Para realização da qualificação, o doutorando deverá comprovar a seguinte produção acadêmica:

- a) No mínimo, submissão de 1 (um) artigo relacionado ao tema da tese a ser publicado em revista acadêmica conceituada no Qualis B1 ou extrato acima;
- b) No mínimo uma produção artística, técnica ou bibliográfica (diferente do item anterior), vinculada ao tema da pesquisa.

11.1 Avaliação do Exame de qualificação

No exame de qualificação o estudante será aprovado ou reprovado, não havendo atribuição de conceito.

Será considerado aprovado no exame de qualificação o estudante que obtiver aprovação da maioria dos membros da Comissão Examinadora.

Ao estudante que não for aprovado será oferecida a possibilidade de realização de outro (2º) exame no prazo máximo de dois meses, para mestrandos, e de quatro meses, para

doutorandos, dentro das condições de prazo de conclusão do respectivo curso. A segunda banca terá, preferencialmente, a mesma composição da primeira banca avaliativa. Caso seja necessário alterar a banca, a solicitação deverá ser novamente aprovada pelo Colegiado do PPGAV. No caso de não aprovação no segundo exame de Qualificação o estudante será desligado do programa.

A banca do exame de qualificação deverá registrar em Ata seu parecer circunstanciado, com o objetivo de que o estudante examinado, caso necessário, atenda as exigências e recomendações exaradas.

12. ORIENTAÇÃO E DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Cada estudante elaborará sua dissertação ou tese sob a orientação de um professor-orientador, escolhido dentre os professores do curso.

Antes de se matricular nas disciplinas de cada semestre letivo, o estudante deverá organizar o seu programa de estudos e seu plano de “Articulação Pesquisa – Ensino – Extensão”, de comum acordo com o seu professor-orientador.

A orientação ao estudante será feita por um professor pertencente ao corpo docente de professores orientadores do Curso. Quando for necessária a atuação de um professor coorientador, o professor orientador deverá informar a coordenação, que deverá homologar no Colegiado do PPGAV o nome indicado.

A coorientação poderá ser feita por um Doutor de outra instituição, desde que aprovado pelo Colegiado do PPGAV.

Para atuar como orientador, o professor deverá ser credenciado pelo Colegiado do PPGAV, devendo ser doutor com produção científica compatível com as exigências da CAPES.

A orientação do estudante será feita por um professor pertencente ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, após homologação pelo Colegiado do PPGAV. Para orientar estudantes do Mestrado, o professor deverá estar credenciado no PPGAV. Para iniciar a orientação ao Doutorado, exige-se que o professor tenha duas orientações de mestrado concluídas no PPGAV. Cabe ao professor realizar a solicitação de ingresso na orientação de doutorado para ser apreciada pelo Colegiado do PPGAV.

Cada professor Orientador terá ao seu encargo até 8 (oito) orientandos, entre mestrandos e doutorandos. Situações excepcionais serão analisadas pelo Colegiado do PPGAV.

O estudante poderá solicitar mudança de orientador, mediante justificativa, em acordo com a resolução vigente, que disponha sobre a mudança de orientação no PPGAV.

O professor-orientador poderá propor ao Colegiado, mediante justificativa, a sua substituição ou dispensa na orientação de um ou mais estudantes.

Toda mudança de orientação solicitada pelo estudante deverá ser dirigida à Coordenação

do PPGAV, fazendo constar no ofício:

- a. motivos da mudança;
- b. nome de novo professor-orientador desejado;
- c. projeto de dissertação ou tese atualizado, com cronograma das atividades e data prevista de defesa.

Cabe ao colegiado do PPGAV deliberar sobre o caso, considerando a resolução vigente acerca do tema.

12.1 Compete ao professor-orientador:

- a. Orientar o estudante na elaboração de seu plano geral de estudos, em especial em sua proposta semestral de “Articulação Pesquisa – Ensino – Extensão” e na composição de seu currículo;
- b. Acompanhar o desempenho escolar do estudante, dirigindo-o em seus estudos e pesquisas;
- c. Realizar com o estudante entrevistas periódicas de orientação e acompanhamento;
- d. Supervisionar a elaboração da dissertação e tese;
- e. Zelar pelo bom nível das dissertações e teses, elaboradas sob sua supervisão;
- f. Definir a data de apresentação do Projeto de Dissertação e Tese para Exames de Qualificação e encaminhá-la à Coordenação do Programa, dentro do prazo estabelecido;
- g. Indicar à Coordenação do Curso, para apreciação pelo Colegiado, a constituição das Bancas para o Exame de Qualificação de seus orientandos;
- h. Definir a data de apresentação da defesa pública de Dissertação ou Tese, encaminhá-la à Coordenação do Programa dentro do prazo estabelecido;
- i. Indicar à Coordenação do Curso, para apreciação pelo Colegiado, a constituição das Bancas Examinadoras de Defesa Pública da Dissertação ou Tese de seus orientandos;
- j. Presidir as Bancas Examinadoras de Dissertação e Tese de seus orientandos;
- k. Supervisionar os orientandos contemplados com bolsas que exigem contrapartida, como o Programa de Monitoria de Pós-Graduação (PROMOP).
- l. Propor ao Colegiado, de comum acordo com o estudante, tendo em vista as conveniências de sua formação, coorientador pertencente ou não ao quadro da UDESC para assisti-lo na elaboração da tese ou dissertação.

12.2 Supervisão de Estágio Pós-Doutoral

- a. Os interessados em realizar estágio pós-doutoral no PPGAV deverão atentar para as resoluções vigentes relativas à situação e submeter suas inscrições até 90 dias antes do início do semestre proposto para ingresso.
- b. Os supervisores solicitados deverão ser orientadores de doutorado.
- c. Os candidatos aprovados deverão se integrar às atividades de pós-graduação e graduação, nas instâncias da pesquisa, ensino e extensão, em comum acordo com seu supervisor.
- d. O pós-doutorando beneficiado por bolsa, deverá ministrar uma disciplina de tópicos especiais na graduação.
- e. Em não havendo bolsa, os pós-doutorandos sob a supervisão dos professores, poderão assumir e ministrar, voluntariamente, uma disciplina de tópicos especiais.

A supervisão de estágio pós-doutoral não entra no cômputo do limite de orientações por docentes.

12.3 Defesa de Dissertação e Tese

I - MESTRADO

- a. A defesa é o processo de finalização do curso, ocorre após conclusão de créditos obrigatórios, Qualificação, Orientação, Redação de Dissertação e de todos os créditos exigidos em Articulação Pesquisa – Ensino - Extensão (com orientador/a).
- b. A defesa deve ocorrer até o final do segundo ano de curso, observada quando necessário, a solicitação de prorrogação.
- c. A dissertação de Mestrado deverá ser elaborada de acordo com normas do PPGAV.
- d. A defesa será agendada, em formulário próprio, com o acordo do orientador, no prazo de até 45 dias antes da data prevista. A solicitação deve conter o título definitivo e os nomes de três membros da banca e de dois suplentes.
- e. É de responsabilidade do pós-graduando fazer a entrega do texto final aos membros da banca, em via impressa ou digital, com antecedência de no mínimo 20 dias úteis.
- f. A defesa será pública, com banca composta de três membros, sendo um membro externo, o orientador e um membro interno à UDESC,
- g. Para a obtenção do diploma deverão ser entregues à Coordenação do PPGAV , via e-mail , no prazo de até 60 dias, a versão final da dissertação e o “Termo de

autorização para entrega de teses e dissertações”, conforme modelo da BU

Para ter direito à defesa de dissertação o estudante deverá comprovar no momento da solicitação:

- a. Comprovante de submissão de um artigo relacionado ao tema da dissertação em revista acadêmica qualificada;
- b. No mínimo uma produção artística, técnica ou bibliográfica (diferente do item anterior e distinto do que foi comprovado até a qualificação em Articulação Pesquisa-Ensino-Extensão), vinculada ao tema da pesquisa.

II - DOUTORADO

- a. A defesa é o processo de finalização do curso, ocorre após conclusão de créditos obrigatórios, Qualificação, Orientação, Redação de tese e de todos os créditos exigidos em Articulação Pesquisa – Ensino - Extensão (com orientador/a).
- b. A defesa deve ocorrer até o final do quarto ano de curso, observada quando necessário, a necessidade de prorrogação.
- c. A tese de Doutorado deverá ser elaborada de acordo com normas do PPGAV.
- d. A defesa será agendada, em formulário próprio, com o acordo do orientador, no prazo de até 60 dias antes da data prevista. A solicitação deve conter o título definitivo e os nomes de cinco membros da banca e de dois suplentes.
- e. É de responsabilidade do pós-graduando fazer a entrega do texto final aos membros da banca, em via impressa ou digital, com antecedência de no mínimo 40 dias úteis.
- f. A defesa será pública, com banca composta de cinco membros, sendo dois membros externos, o orientador e dois membros interno à UDESC,
- g. Para a obtenção do diploma deverão ser entregues à Coordenação do PPGAV , via e-mail , no prazo de até 60 dias, a versão final da Tese e o “Termo de autorização para entrega de teses e dissertações”, conforme modelo da BU.

Para ter direito à defesa de tese o estudante deverá comprovar no momento da solicitação:

- a. Um artigo publicado, relacionado ao tema da tese em revista acadêmica qualificada;
- b. No mínimo uma produção artística, técnica ou bibliográfica (diferente do item anterior e distinto do que foi comprovado até a qualificação em Articulação Pesquisa-Ensino-Extensão), vinculada ao tema da pesquisa.

13. ESTRUTURA CURRICULAR MESTRADO E DOUTORADO:

O Curso de Mestrado e Doutorado em Artes Visuais é composto de um elenco

de créditos obrigatórios, créditos eletivos, orientação, estágio docência, redação de dissertação ou redação de tese e todos os créditos exigidos em Articulação Pesquisa – Ensino - Extensão

13.1 Área de Concentração: Artes Visuais

Área de concentração	Linhas de Pesquisa
Artes Visuais	Linha de Pesquisa 1: Ensino das Artes Visuais
Artes Visuais	Linha de Pesquisa 2: Processos Artísticos Contemporâneos
Artes Visuais	Linha de Pesquisa 3: Teoria e História das Artes Visuais

Linha de pesquisa 1	Ensino das Artes Visuais Contempla pesquisa sobre os diversos contextos do Ensino e Aprendizagens das Artes Visuais, considerando seus sistemas educacionais, formal e não formal, estéticos e artísticos.	Docentes Anelise Zimmermann Elaine Schmidlin Jociele Lampert Mara Rúbia Sant'Anna Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Linha de pesquisa 2	Processos Artísticos Contemporâneos Contempla pesquisas ligadas a diferentes procedimentos e meios artísticos articulando a prática processual e de experimentação com a reflexão crítica e teórica.	Docentes Débora Pazetto Marta Lúcia Pereira Martins Maria Raquel da Silva Stolf Sandra Maria Correia Favero Silvana Barbosa Macêdo
Linha de Pesquisa 3	Teoria e História das Artes Visuais	Docentes Alice de Oliveira Viana Beatriz Goudard

	<p>Contempla pesquisas sobre experiências, sensibilidades e percepções artísticas e estéticas e que envolvem uma interlocução histórica, focando sobretudo em memória artística, patrimônio e cultura em Santa Catarina.</p>	Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky
--	--	---

13.2 Percurso Curricular

I - Mestrado

Disciplina/Atividade/Produções Intelectuais	Créditos - 15 horas/aula equivalem a um crédito;
Seminário Básico de Pesquisa em e sobre Artes Visuais	4
Disciplina eletiva 1 (na linha de pesquisa)	4
Disciplina eletiva 2 (na linha de pesquisa)	4
Estágio docência (preferencialmente na linha de pesquisa ou com afinidade ao projeto de pesquisa)	2
Orientação	4
Articulação Pesquisa – Ensino - Extensão (com orientador/a)	6
Redação de Dissertação	4
Total atividades – Disciplinas	28 créditos

Das definições de disciplinas e atividades

- Seminário Básico de Pesquisa em e sobre Artes Visuais** é disciplina obrigatória do primeiro semestre para todos os estudantes de mestrado e para estudantes oriundos de programas de pós – graduação que não as Artes Visuais, realizada sob a forma de seminário, cujo objetivo é a formulação do projeto de dissertação, desenvolvimento de teorias da pesquisa e reflexão sobre os processos de investigação, oferecendo conteúdos basilares referentes à elaboração e qualificação do projeto de pesquisa em e sobre Artes Visuais, leitura, análise e crítica, escrita acadêmica, entre outros.
- Disciplina Eletiva** é a disciplina a ser cursada, eleita pelo discente, entre as disciplinas ofertadas no semestre com aval do orientador.

- c. **Estágio Docência** é o exercício docente a partir de planejamento de ensino a ser realizado pelo discente de mestrado com carga horária de 60 horas em um único semestre, em disciplina de graduação, sob a supervisão do docente responsável pela disciplina. Ao término, o discente deverá desenvolver relato de experiência sob a orientação do supervisor com aceite do orientador, quando for o caso, cujo desenvolvimento será normatizado pelo colegiado, como modelo de plano de ensino, as possíveis validações e outros aspectos.
- d. **Orientação** refere-se à cargas horárias desenvolvidas e destinadas para a orientação, sendo a aprovação preenchida pela Secretaria no recebimento da ata de qualificação e ou defesa.
- e. **Tópicos especiais:** Disciplina voltada para o estudo de tópicos considerados oportunos tanto em termos de contemporaneidade como de interesse para cada uma das linhas do programa. O conteúdo a ser ministrado é gerado de acordo com as necessidades e os interesses das linhas do programa. Oferta ocasional para todos os alunos/as do programa, com bibliografia a ser definida conforme a temática a ser ministrada.
- f. **Redação de Dissertação** refere-se à carga horária/créditos destinada a redação de dissertação com supervisão do orientador, sendo a aprovação preenchida pela Secretaria no recebimento da ata de defesa.
- g. **Articulação Pesquisa – Ensino - Extensão (com orientador/a)**, são atividades que o discente deve realizar tendo em vista a integração ao curso, ao grupo de pesquisa da/o orientador/a e de todas as dimensões de sua ação, se filiando por processo de constante diálogo à matriz teórica e procedimentos metodológicos do mesmo. Para tanto, a cada semestre o orientador proporá um plano de pesquisa e ações acadêmicas, que o estudante deve atualizar conforme seu perfil e objeto de pesquisa. A atividade implica na reflexão, desde o começo, de seu projeto de pesquisa e desenvolver sua busca das fontes de pesquisa/experimentação e teóricas, dialogar com os pares a respeito de suas reflexões e difundir seus trabalhos por diversas ferramentas apropriadas ao meio acadêmico: eventos, seminários, publicações, entre outros. Consistem em um conjunto de atividades extracurriculares desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso, sendo obrigatório cumprir 6 créditos até a qualificação da pesquisa. A pontuação referente as atividades é fornecida pelo PPGAV, conforme Tabela Específica (subtítulo 9.3). O Plano de Articulação Pesquisa – Ensino - Extensão (com orientador) deverá ser apresentado à coordenação de curso e secretaria acadêmica, até o final do primeiro mês de cada semestre durante o curso.

II - Doutorado

Disciplina/Atividade/Produções Intelectuais	Créditos
Seminário Básico de pesquisa em e sobre Artes Visuais (poderá ser validado)	4
Disciplina eletiva 1 (na linha de pesquisa)	4
Disciplina eletiva 2 (na linha de pesquisa)	4
Disciplina eletiva 3 (na linha de pesquisa do PPGAV ou externa ao PPGAV mediante concordância do orientador/a)	4
Orientação	6
Redação de Tese	8
Estágio docência I (preferencialmente na linha de pesquisa ou com afinidade ao projeto de pesquisa)	4
Estágio docência II (idem)	2
Articulação Pesquisa – Ensino - Extensão (com orientador)	8
Seminário Avançado de pesquisa em e sobre Artes Visuais	4

Das definições de disciplinas e atividades

- a. **Seminário Básico de Pesquisa em e sobre Artes Visuais** é disciplina obrigatória do primeiro semestre para todos os estudantes de mestrado e para os estudantes de doutorado oriundos de outros programas de pós-graduação que não as Artes Visuais, oferecendo conteúdos basí�ares referentes à elaboração e qualificação do projeto de pesquisa em e sobre Artes Visuais, leitura, análise e crítica, escrita acadêmica, entre outros, cujo objetivo é a formulação do projeto de dissertação e tese, desenvolvimento de teorias da pesquisa e reflexão sobre os processos de investigação.
- b. **Disciplina Eletiva** é a disciplina a ser cursada, eleita pelo discente, entre as disciplinas ofertadas no semestre com aval do orientador.
- c. **Estágio Docência I** é o exercício docente a partir de planejamento de ensino a ser realizado pelo discente de doutorado com carga horária de 60 horas em um único semestre, em disciplina de graduação, sob a supervisão do docente responsável pela disciplina. Ao término, o discente deverá desenvolver relato de experiência sob a orientação do supervisor com aceite do orientador, quando for o caso. O desenvolvimento do estágio será normatizado pelo colegiado, como modelo de plano de ensino, as possíveis validações e outros aspectos.
- d. **Estágio Docência II** é o exercício docente a partir de planejamento de ensino a ser realizado pelo discente de doutorado com carga horária de 30 horas em um único semestre, em disciplina de graduação, sob a supervisão do docente responsável pela disciplina. Ao término, o discente deverá desenvolver relato de experiência sob a

orientação do supervisor com aceite do orientador, quando for o caso. O desenvolvimento do estágio será normatizado pelo colegiado, como modelo de plano de ensino, as possíveis validações e outros aspectos.

- e. **Orientação** refere-se à cargas horárias desenvolvidas e destinadas para a orientação, sendo a aprovação preenchida pela Secretaria no recebimento da ata de qualificação e ou defesa.
- f. **Seminário Avançado de Pesquisa em e sobre Artes Visuais** é disciplina obrigatória do terceiro semestre para todos os estudantes de doutorado e também estudantes de doutorado oriundos de outros programas de pós-graduação que não as Artes Visuais, realizada sob a forma de seminário, cujo objetivo é a formulação do projeto de tese, desenvolvimento de teorias da pesquisa e reflexão sobre os processos de investigação, oferecendo conteúdos avançados referentes à qualificação do projeto de pesquisa em e sobre Artes Visuais, elaboração de tese, argumentação fundamentada teórica e metodologicamente, entre outros.
- g. **Tópicos especiais:** Disciplina voltada para o estudo de tópicos considerados oportunos tanto em termos de contemporaneidade como de interesse para cada uma das linhas do programa. O conteúdo a ser ministrado é gerado de acordo com as necessidades e os interesses das linhas do programa. Oferta ocasional para todos os alunos/as do programa, com bibliografia a ser definida conforme a temática a ser ministrada.
- h. **Redação de Tese** refere-se à carga horária/créditos destinada a redação de tese com supervisão do orientador, sendo a aprovação preenchida pela Secretaria no recebimento da ata de defesa
- i. **Articulação Pesquisa – Ensino - Extensão (com orientador/a)**, são atividades que o discente deve realizar tendo em vista a integração ao curso, ao grupo de pesquisa da/o orientador/a e de todas as dimensões de sua ação, se filiando por processo de constante diálogo à matriz teórica e procedimentos metodológicos do mesmo. Para tanto, a cada semestre o orientador proporá um plano de pesquisa e ações acadêmicas, que o estudante deve atualizar conforme seu perfil e objeto de pesquisa. A atividade implica na reflexão, desde o começo, de seu projeto de pesquisa e desenvolver sua busca das fontes de pesquisa/experimentação e teóricas, dialogar com os pares a respeito de suas reflexões e difundir seus trabalhos por diversas ferramentas apropriadas ao meio acadêmico: eventos, seminários, publicações, entre outros. Consistem em um conjunto de atividades extracurriculares desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso, sendo obrigatório cumprir 8 créditos, sendo que o mínimo de 4 créditos devem ser cumpridos até a qualificação da pesquisa no final do segundo ano e os demais, até completar os 8 créditos, quando fizer a solicitação da defesa. A pontuação referente as atividades é fornecida pelo PPGAV, conforme Tabela Específica (item 9.3). O Plano de Articulação

Pesquisa – Ensino - Extensão (com orientador) deverá ser apresentado à coordenação de curso e secretaria acadêmica, até o final do primeiro mês de cada semestre durante o curso.

13.3 Disciplinas Obrigatórias Comuns às linhas

MESTRADO			
Disciplina	Professor/a	Créditos	Caráter
Seminário Básico de Pesquisa em e sobre Artes Visuais	Diversos/as professores/as das linhas	4	Obrigatória no primeiro semestre do primeiro ano do mestrado
DOUTORADO			
Seminário Básico de Pesquisa em e sobre Artes Visuais	Diversos/as professores/as das linhas	4	Obrigatória no primeiro semestre para estudantes oriundos de outros programas de pós-graduação que não as Artes Visuais.
Seminário Avançado de Pesquisa em e sobre Artes Visuais	Diversos/as professores/as das linhas	4	Obrigatória no terceiro semestre para todos os estudantes de doutorado, oferecendo conteúdos avançados referentes à qualificação do projeto de pesquisa.

13.4 Disciplinas Eletivas Vinculadas às linhas:

a) Linha de Processos Artísticos Contemporâneos

Disciplina	Professor/a	Créditos	Caráter

Filosofia da arte – abordagens descoloniais	Débora Pazetto	4	Eletiva
Processos de escrita / Escutas de processo	Maria Raquel da Silva Stolf	4	Eletiva
Investigações sob(re) processos, proposições e projetos sonoros	Maria Raquel da Silva Stolf	4	Eletiva
Formas de narrar: entre imagem e escritura	Marta Lúcia Pereira Martins	4	Eletiva
Arte Contemporânea e Feminismos	Silvana Barbosa Macêdo	4	Eletiva
Arte Contemporânea e Ecologia	Silvana Barbosa Macêdo	4	Eletiva
Do caminhar pela natureza e dos processos artísticos contemporâneos	Sandra Maria Correia Favero	4	Eletiva
Práticas e processos em publicação de artista	Maria Raquel da Silva Stolf Sandra Maria Correia Favero	4	Eletiva
Tópicos especiais em Processos Artísticos Contemporâneos	Débora Pazetto Maria Raquel da Silva Stolf Silvana Barbosa Macêdo Sandra Maria Correia Favero Marta Lúcia Pereira Martins Novos/as professores/as da linha	4	Eletiva

b) Linha de Teoria e História das Artes Visuais

Disciplina	Professor/a	Créditos	Caráter
Teorias da História da Arte	Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin	4	Eletiva

	Sandra Makowiecky		
História, Arte e Cidade	Alice de Oliveira Viana Beatriz Goudard Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky	4	Eletiva
Territorialidades modernas e contemporâneas	Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky	4	Eletiva
Contemporizações – Artes Visuais em Santa Catarina	Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky	4	Eletiva
História da Arte como operação de hipertexto	Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky	4	Eletiva
Arqueografias da Presença	Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky	4	Eletiva
Por que ler e conhecer os clássicos?	Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky	4	Eletiva
Preceitos fundamentais da tradição artística	Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky	4	Eletiva
Conhecimento por montagem	Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky	4	Eletiva
Preservação do patrimônio cultural na	Alice de Oliveira Viana Beatriz Goudard	4	Eletiva

Contemporaneidade	Danielle Benicio		
Museus em Santa Catarina: acesso e legitimação de acervos e arquivos	Beatriz Goudard Danielle Benicio	4	Eletiva
Tópicos especiais em Teoria e História das Artes Visuais	Alice de Oliveira Viana Beatriz Goudard Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky Novos/as professores/as da linha	4	Eletiva

c) Linha de Ensino das Artes Visuais

Disciplina	Professor/a	Créditos	Caráter
Contribuições de Vigotsky para o ensino das artes visuais	Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	4	Eletiva
Pedagogia histórico-crítica na docência do ensino de artes visuais	Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	4	Eletiva
Objetos pedagógicos para o ensino das artes visuais	Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	4	Eletiva
Sobre ser artista professor	Jociele Lampert	4	Eletiva
Entre Pintura e Arte Educação	Jociele Lampert	4	Eletiva
Prática artística como pesquisa em Arte Educação	Jociele Lampert	4	Eletiva
Arte como experiência em John Dewey	Jociele Lampert	4	Eletiva
História e Ensino das Artes e Ofícios	Mara Rúbia Sant'Anna Alice de Oliveira Viana	4	Eletiva
Fontes visuais: prospecções teóricas e metodológicas	Mara Rúbia Sant'Anna	4	Eletiva
Saberes sensíveis e educação estética	Mara Rúbia Sant'Anna	4	Eletiva
Prática artística pedagógica e a	Elaine Schmidlin	4	Eletiva

filosofia da diferença			
Filosofia, artes visuais e ensino	Elaine Schmidlin	4	Eletiva
Cartografias e Metodologias Artísticas	Elaine Schmidlin Jociele Lampert	4	Eletiva
Artes visuais e a teoria pós-crítica	Elaine Schmidlin	4	Eletiva
Interdisciplinaridades do desenho: entre arte, design e educação	Anelise Zimmermann	4	Eletiva
O projeto do livro ilustrado para a infância e interlocuções com a Arte Educação	Anelise Zimmermann	4	Eletiva
Tópicos especiais em Ensino das Artes Visuais	Anelise Zimmermann Elaine Schmidlin Jociele Lampert Mara Rúbia Sant'Anna Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva Professores/as novos/as da linha	4	Eletiva

13.5 Ementário e Bibliografia

Disciplinas Obrigatórias Comuns às linhas:

Disciplina	Seminário Básico de Pesquisa em e sobre Artes Visuais	(Créditos)	Caráter Obrigatória do primeiro semestre para todos os estudantes de mestrado e para os estudantes de doutorado oriundos de outros programas de pós-graduação que não as Artes Visuais.	Prof. (a). Danielle Rocha Benicio Diversos/as professores/as das linhas
Ementa:				
Fundamentos epistemológicos basilares sobre trabalhos acadêmicos no campo das Artes Visuais: desenvolvimento do projeto de pesquisa à dissertação de mestrado em e sobre Artes Visuais. Organização e planejamento do percurso acadêmico e da produção				

bibliográfica/artística. Pesquisas sobre contextos e trabalhos artísticos e pesquisas em processos de criação artística. Delimitações temporais, espaciais e teórico-metodológicas. Problematização do objeto de estudo/trabalho. Formulação de objetivos. Revisão do estado da arte acerca do objeto e de seu contexto. Ensaios de escrita acadêmica.

Bibliografia:

- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BAUER, Martin; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BEAUD, Michel. **Arte da tese**: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria (Orgs.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis: EdUFSC; São Paulo: Cortez, 2006.
- BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Orgs.). **O meio como ponto zero**: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: EdUFRGS, 2002.
- CHEREM, Rosângela; MAKOWIECKY, Sandra (Orgs.). **Os impreteríveis da pesquisa**: considerações sobre o estado da pesquisa em/sobre artes no PPGAV/Ceart/Udesc. Florianópolis: Coan, 2014.
- CRESWELL, John. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- CRESWELL, John. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**: coleção pesquisa qualitativa. São Paulo: Artmed, 2009
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MACHADO, Anna; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

MINAYO, Maria Cecília et al. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 1998.

Disciplina	Seminário Avançado de Pesquisa em e sobre Artes Visuais	(Créditos) 4	Caráter Obrigatória do terceiro semestre para todos os estudantes de doutorado, oferecendo conteúdos avançados referentes à qualificação do projeto de pesquisa.	Prof. (a). Mara Rúbia Sant'Anna Diversos/as professores/as do programa
------------	---	--------------	--	--

Ementa: Fundamentos epistemológicos para o desenvolvimento da tese no campo das Artes Visuais. Estado da Arte/do conhecimento. Pré-pesquisa: preparação do campo. Formulação de hipóteses e objetivos. Delimitações temporais, espaciais e metodológicas. Ensaios de escrita acadêmica.				
Bibliografia:				
BAUER, M. W. & GASKELL, G. (ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.				
BRITTES, B. & TESSLER, E. O meio como ponto zero: Metodologia de pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Edit.UFRGS, 2002.				
COSTA, Marisa V. Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.				
ECO, Umberto. Os limites da Interpretação. São Paulo: Perspectiva, 1999.				
FLICK, Uwe. Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.				
GARCIA, Regina Leite (org). Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.				
MINAYO, Maria Cecília Souza (org.) O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7a edição. São Paulo: Hucitec, 2004.				
MINAYO, Maria Cecília Souza (org.) Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.				
MOLES, Abraham. A criação científica. S.P.: Perspectiva, 2010.				
PRADO, Gilberto; TAVARES, Mônica, ARANTES, Priscila (Org) Diálogos transdisciplinares: arte e pesquisa. São Paulo: ECA/USP, 2016.				
SANTAELLA, L. Comunicação e pesquisa: Projeto para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2002.				
WANNER, Ma. Celeste Almeida(org.) Artes Visuais: Pesquisa Hoje. Publicação do Encontro Nacional de Pesquisa em Artes Visuais. Salvador: UFBA, 2001.				
WILLIAMS, J.M; COLOMB, G.G.; BOOTH, W.C. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.				
ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: Um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Ed. Associados, 1998				

Disciplinas Vinculadas às linhas

a) Linha de Processos Artísticos Contemporâneos

Disciplina	Filosofia da arte – abordagens descoloniais	(créditos) 4	Eletiva	Profa. Debora Pazetto
Ementa: Investigações filosóficas em torno das artes, a partir de abordagens descoloniais/anticoloniais, envolvendo aspectos de produção, circulação, contexto social e experiência estética.				
Bibliografia:				
ANZALDÚA, Gloria. La Frontera: The new Mestiza . São Francisco: Aunt Lute, 1987.				
AZEVEDO, Beatriz. Antropofagia: palimpsesto selvagem . São Paulo: Cosac&Naify, 2016.				
GONZÁLEZ, Julieta. Memorias del subdesarrollo . Museum of Contemporary Art San Diego, 2018.				
GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano . Rio de Janeiro: Zahar, 2020.				
KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu . São Paulo: Cia das Letras, 2015.				
LIMA, Tânia Stolze. “O dois e seu múltiplo – reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi”. Mana , vol.2, n.2, 1996, p. 21-47.				
MOMBAÇA, Jota. Não vão nos matar agora . Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.				
Catálogo. Mulheres Radicais: arte latino-americana, 1960-1985 , Pinacoteca 2018.				
SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. Ensaios sobre dependência cultural . Rio de Janeiro: Rocco, 2000.				
TAUREPANG et al. Makunaimã: o mito através do tempo . São Paulo: Elefante, 2019.				

Disciplina	Processos de escrita / Escutas de processo	(créditos) 4	Eletiva	Profa. Maria Raquel da Silva Stolf
Ementa: Articulações entre processos de escrita e modos/modulações de escuta. Usos heterogêneos da palavra no campo da arte contemporânea e seus processos <i>intermédia</i> . Relações entre escrita, escuta, leitura e ficção nos trânsitos entre corpo, voz, texto e contexto.				
Bibliografia:				
ANDERSSON, Andrea (org.). Postscript: writing after conceptual art . Toronto: University of Toronto Press, 2018.				
BASBAUM, Ricardo. Manual do artista-etc . Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.				
CAVARERO, Adriana. Vozes plurais: filosofia da expressão vocal . Belo Horizonte: UFMG, 2011.				
FERVENZA, Hélio. Formas da apresentação: experiência, autonomia, escritos de artistas . In: COCCHIARALE, Fernando; PANITZ, Marília; SEVERO, André (orgs.). Artes Visuais - Coleção Ensaios Brasileiros Contemporâneos. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2017.				

- GACHE, Belén. **Escrituras nómades: del libro perdido al hipertexto**. Guijón: Trea, 2006.
- KOTZ, Liz. **Words to be looked at: language in 1960s art**. Cambridge: The MIT Press, 2007.
- LABELLE, Brandon. **Lexicon of the Mouth: poetics and politics of voice and the oral imaginary**. New York: Bloomsbury, 2014.
- PEREC, Georges. **L' infra-ordinaire**. Paris: Éditions du Seuil, 1989.
- VICUÑA, Cecilia. **Palavrarmais**. Curitiba: Editora Medusa, 2017.

Disciplina	Investigações sob(re) processos, proposições e projetos sonoros	(créditos) 4	Eletiva	Profa. Maria Raquel da Silva Stolf
Ementa: Usos heterogêneos do som no campo da arte contemporânea e seus processos <i>intermídia</i> . Investigações sob e/ou sobre processos, proposições e projetos sonoros. Ressonâncias, desvios e deslocamentos entre som, corpo, texto e contexto. Experiências e concepções de silêncio/ruído, modos, modulações e insurgências de escutas.				
Bibliografia:				
BINNES, Rosana Kohl. A grande orelha de Kafka - Cadernos de Leitura n.87 / Série Infância . Belo Horizonte: Edições Chão da Feira, 2019.				
CHAVES, Rui; IAZZETTA, Fernando (orgs.). Making It Heard: A History of Brazilian Sound Art . New York: Bloomsbury, 2019.				
KIM-COHEN, Seth. In the Blink of an Ear: Toward a Non-cochlear Sonic Art . New York: Continuum Books, 2009.				
LABELLE, Brandon. Background noise: perspectives on sound art . New York, London: Continuum Books, 2006.				
_____. Agência Sônica: Som e formas emergentes de resistência . Rio de Janeiro: Numa Editora, 2022.				
NOGUEIRA, Isabel; O KEEFFE, Linda (orgs.). The Body in Sound, Music and Performance – Studies in Audio and Sonic Arts . New York, London: Routledge, 2022.				
ROLNIK, Suely. Esferas da insurreição – notas para uma vida não cafetinada . São Paulo: n-1 edições, 2018.				
TABORDA, Tato. Ressonâncias: vibrações por simpatia e frequências de insurgência . Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2021.				
VOEGELIN, Salomé. The Political Possibility of Sound . New York: Bloomsbury, 2019.				

Disciplina	Formas de narrar: entre imagem e	(créditos) 4	Eletiva	Profa. Marta Lúcia Pereira Martins
-------------------	-------------------------------------	-----------------	---------	------------------------------------

	escritura			
Ementa: Teoria e prática de escrita de ficção, fotografia e desenho.				
Bibliografia:				
AIRA, Cesar. Pequeno Manual de Procedimentos . Curitiba: Arte e Letra, 2007.				
ARTAUD, Antonin. Escritos de Antonin Artaud . Organização, tradução e notas de Cláudio Willer. PA: LPM, 2019.				
BATAILLE, Georges. O nascimento da arte . SP: Ed Sistema Solar, 2015.				
BOURGEOIS, Louise/Marie Louise Bernadac? Hans-Ulrich Obrist. Destruição do pai/Reconstrução do pai . São Paulo: Cosac&Naify, 2000.				
DELEUZE, Gilles. Conversações . São Paulo: Ed. 34, 2000.				
DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem Sobreivente . História da Arte e Tempo dos Fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.				
LOPES, Adília. Antologia . SP: Cosac&Naify, 2002.				
MAIER, Vivian. Uma fotógrafa de rua . Editado por John Maloof. (Prefácio de Geoff Dyer). São Paulo: Autêntica, 2014				
TUNGA. Caixa Tunga : (Encarnações miméticas; Se essa rua fosse minha; A prole do bebê; True rouge; Lúcido nigredo; Olho por olho). São Paulo: Cosac & Naify, 2007.				
TUNGA. Barroco de Lírios . São Paulo: Cosac&Naify, 1997.				
VILA-MATAS, Enrique. Exploradores do abismo . São Paulo: Cosac&Naify, 2013.				
WALSER, Robert. Absolutamente nada e outras histórias . São Paulo: 34, 2020.				

Disciplina	Arte Contemporânea e Feminismos	(créditos)	Eletiva	Profa. Silvana Barbosa Macêdo
Ementa: Prática artística e debates feministas na arte contemporânea. Interseccionalidade: o corpo marcado por gênero, raça, idade e classe.				
Bibliografia:				
ANZALDÚA, G. A Vulva é uma ferida Aberta & outros ensaios . Tradução de Tatiana Nascimento. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2021.				
FAJARDO-HILL, Cecilia, GIUNTA, Andrea. Mulheres radicais: arte latino-americana, 1965-1980 . São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018.				
GIUNTA, Andrea. Feminismos y Arte Latinoamericano. Historias de artistas que emanciparon el cuerpo . 2019. Siglo Veintiuno Editores.				
HOLLANDA, Heloisa Buarque. Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais . Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.				
TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. Dramatização dos corpos: arte contemporânea de				

mulheres no Brasil e na Argentina. São Paulo: Editora Intermeios, 2015.

Disciplina	Arte Contemporânea e Ecologia	(créditos) 4	Eletiva	Profa. Silvana Barbosa Macêdo
Ementa: Prática artística contemporânea e ativismo ambiental. Debates históricos e contemporâneos sobre arte e ecologia. Racismo ambiental, crise climática, poluição, justiça social, soberania alimentar e direitos dos povos originários. Perspectiva ecofeminista.				
Bibliografia:				
ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José Augusto (orgs). Justiça Ambiental e Cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.				
JECUPÉ, Kaká Werá. A terra dos mil povos. São Paulo: Peirópolis, 2020.				
LEMGRUBER, Vanessa. Guia Ecofeminista: mulheres, direito, ecologia. Rio de Janeiro: Ape'Ku, 2020.				
MERCHANT, Carolyn. Radical Ecology: the search for a liveable world. 2. Ed. New York e Londres: Routledge, 2005.				
ROSENDO, Daniela; OLIVEIRA, Fabio A. G.; CARVALHO, Priscila; KUHNEN, Tânia (Org). Ecofeminismos: fundamentos teóricos e práxis interseccionais. Rio de Janeiro: Ape'Ku, 2019.				
SOLÓN, Pablo. Alternativas sistêmicas: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. Tradutor João Peres. São Paulo: Editora Elefante, 2019.				

Disciplina	Do caminhar pela natureza e dos processos artísticos contemporâneos	créditos 4	Eletiva	Profa. Sandra Maria Correia Favero
Ementa: A natureza enquanto propulsora de pesquisas em artes visuais. A natureza enquanto objeto de observação e reflexão teórica. O artista e sua construção poética a partir de rastros encontrados na natureza. Experiências e proposições artísticas e poéticas.				
Bibliografia:				
CARERI, Francisco. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: GG Brasil, 2013.				
CAUQUELIN, Anne. A Invenção da Paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.				
COCCIA, Emanuele. A vida das plantas: uma metafísica da mistura. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.				

COVERLEY, Merlin. **A arte de caminhar: o escritor como caminhante.** São Paulo: Martins fontes – selo Martins, 2014.

JACQUES, Paola Berenstein. **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade/Internacional situacionista.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

JACQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos errantes.** Salvador: EDUFBA, 2012.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MANCUSO, Stefano. **Revolução das plantas.** São Paulo: Ubu Editora, 2019.

SOLNIT, Rebecca. **A história do caminhar.** São Paulo: Martins Fontes, selo Martins, 2016.

Disciplina	Práticas e processos em publicação de artista	(créditos)		Profa. Maria Raquel da Silva Stolf Profa. Sandra Maria Correia Favero
		4	Eletiva	

Ementa:

Publicações de artista: práticas e processos em publicações impressas; sonoras; digitais; e, outros desdobramentos. Articulações entre processos de concepção, edição, impressão, gravação e circulação de publicações. Plataformas de distribuição, trânsitos e desdobramentos de publicações. O livro de artista em múltiplas formas de apresentação. Publicação como exposição. Publicação como proposição intermídia. Publicações coletivas experimentais. Editoras de artistas e outras proposições.

Bibliografia:

Aberto fechado: caixa e livro na arte brasileira. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2012.

CADÔR, Amir Brito. **O livro de artista e a enciclopédia visual.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.

CARRIÓN, Ulises. **A nova arte de fazer livros.** Belo Horizonte: Ed. Andante, 2011.

CELANT, Germano. **The record as artwork : from futurism to conceptual art : the Fort Worth Art Museum,** Fort Worth, Texas, December 4, 1977.

DERDYK, Edith (org.) **Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas.** São Paulo: Senac, 2013.

MELIM, Regina. Como garrafas lançadas ao mar. In: **Concinnitas.** ano 18, volume 01, número 30, dezembro de 2017.

MORAIS, Fabio. **Sabão.** Florianópolis: Par(ent)esis, 2018.

ROCHA, Michel Zózimo da. **Estratégias expansivas: publicações e seus espaços**

moventes. Porto Alegre: M.Z. da Rocha, 2011.

SILVEIRA, Paulo. A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

SOUSA, Márcia Regina Pereira de. O livro de artista como lugar tátil. Florianópolis: Editora da UDESC, 2011.

STOLF, Raquel. Página gravada. In: **Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais ART & SENSORIUM.** V. 3, 2016.

Disciplina	Tópico Especial em processos artísticos contemporâneos	(Créditos) 4	Eletiva	Prof. (a). professores/as do programa
Ementa: Disciplina voltada para o estudo de tópicos considerados oportunos tanto em termos de contemporaneidade como de interesse para cada uma das linhas do programa. O conteúdo a ser ministrado é gerado de acordo com as necessidades e os interesses das linhas do programa. Oferta ocasional para todos os estudantes/as do programa.				
Bibliografia: A ser definida conforme a temática a ser ministrada pela linha				

b) Linha de Teoria e História das Artes Visuais

Disciplina	Teorias da História da Arte	(Crédito s) 4	Eletiva	Prof. (a). Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky
Ementa: Os diferentes regimes de verdade sobre a história da arte: distinções e implicações. Os diferentes regimes de verdade sobre a obra de arte: subjetivação e exterioridade; familiaridades e estranhamentos, potências e desvios. Os diferentes regimes de verdade sobre a imagem e o pensamento plástico: retórica e abismos do visível. Conteúdos de história da arte relacionados com processos individuais de criação.				
Bibliografia: ALLOA, Emmanuel. (org). Pensar a imagem. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015. ALPERS, Svetlana. A arte de descrever. São Paulo: EDUSP, 1999. BAZIN, Germain. História da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989. BURUCÚA, José. História, arte, cultura. Buenos Aires: Fundo de Cultura Econômica,				

2002.

- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem**. São Paulo: 34, 2013.
- FOCILLON, Henri. **Vida das formas**. Tradução: Léa Maria Sussekind Viveiros de Castro. R.J.: Zahar, 1983.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**. Tradução: São Paulo: Cia das letras, 1989.
- GOMBRICH, Ernst. **Meditações sobre um cavalinho de pau**. Tradução: Geraldo Gerson de Souza São Paulo: EDUSP, 1999. 1^a ed.
- HAUSER, Arnold. **Teorias da Arte**. (2^a ed). Lisboa: Presença, 1988.
- HUCHET, Stéphane. (org). **Fragmentos de uma teoria da arte**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- WARBURG, A. **A renovação da antiguidade pagã**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- WÖLFFLIN, H. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Disciplina	História, Arte e Cidade	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
		4		Alice de Oliveira Viana
				Beatriz Goudard
				Danielle Benicio
				Luana Maribele Wedekin
				Sandra Makowiecky
Ementa: Arte e cidade através da historiografia (historiadores da arte). Arte e cidade como territórios de memórias, afetos e sensibilidades (olhares conforme os artistas). Arte e cidade entre imagens do mundo e mundo das imagens, familiaridades, estranhamentos, potências, desvios (espaços e interlocuções artísticas).				
Bibliografia:				
ARGAN, Carlo Giulio. A história da arte como história da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1998.				
BENJAMIN, Walter. Passagens . Belo Horizonte: UFMG, 2006.				
BOTTON, Alain de. A arte de viajar . Rio de Janeiro: Rocco, 2003.				
CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis . São Paulo: Cia. Das letras, 1990.				
FABRIS, A. Fragmentos urbanos : representações culturais. São Paulo: Studio Nobel, 2000.				
FORTUNA, Carlos. Simmel e as cidades históricas italianas – Uma introdução. In: Revista Crítica de Ciências Sociais . N° 67. Dezembro 2003.				
MUNFORD, LEWIS. A cidade na história : suas origens, transformações e perspectivas.				

São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens urbanas**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1996.

PESAVENTO, Sandra J.; SOUZA, Célia (orgs.). **Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário**. Porto Alegre: Editora da UFRS, 1997.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. S.P. Companhia das Letras, 1996.

Disciplina	Territorialidades modernas e contemporâneas	(Créditos) 4	Eletiva	Prof. (a). Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky
<p>Ementa: Sensibilidades e percepções nos séculos XIX e XX: generalidades e singularidades. Moderno e contemporâneo: deslocamentos políticos e topografias artísticas. Subjetividades, sentimentos e emoções: texto e contexto das experiências estéticas. Gêneros Artísticos nas artes visuais (conjunto de convenções, temáticas e estilos) e as categorias estéticas (o belo, o feio, o sublime, o trágico, o cômico e o grotesco; apolíneo/dionisíaco; o inquietante de Freud).</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo e outros ensaios. Chapecó, Argos, 2010.</p> <p>BOIS, Yves-Alain. A pintura como modelo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>DÓRIA, Renato Palumbo. Entre Retratos, Paisagens, Alegorias e Histórias: a sobrevivência dos Gêneros na Arte Brasileira Contemporânea. IV Encontro De História Da Arte – Ifch / Unicamp 2008. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2008/DORIA,%20Renato%20Palumbo%20-%20IVEHA.pdf. Acesso em 08 fev.2021</p> <p>ECO, Umberto (org.). História da beleza. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.</p> <p>ECO, Umberto (org.). História da feiura. Rio de Janeiro: Record, 2013.</p> <p>FREUD, S. O inquietante (1919). In: Obras completas: História de uma neurose infantil ("O homem dos lobos"), Além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920). V. 14. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 329-376.</p> <p>KAYSER, W.J. Grotesco: configuração na pintura e na literatura. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>LICHTENSTEIN, J. A pintura: Textos essenciais. Os gêneros artísticos. V. 10: São Paulo: Editora 34, 2006.</p> <p>NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>				

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 1996.

VÁZQUEZ, A. S. **Um convite à estética**. Trad.: Gilson Baptista Soares. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Disciplina	Contemporizações, artes visuais em Santa Catarina	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
		4		Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky
Ementa: Cartografia das artes visuais em Santa Catarina: Acervos, arquivos e coleções; museus, bibliotecas, galerias e outros espaços de criação, guarda e visibilização da produção artística. Questões plásticas delineadas do século XIX ao XXI: persistências e alterações, sobrevivências e metamorfoses; possibilidades metodológicas e teórico-conceituais.				
Bibliografia:				
<p>CHEREM, R. M. ; MAKOWIECKY, S. Corpo - paisagem: Premeditações para uma história da pintura na América Latina. 1. ed. Florianópolis: Editora da UDESC, 2010. v. 600. 121p.</p> <p>CHEREM, R. M.; MAKOWIECKY, Sandra (Org.). Artistas contemporâneas na teoria e história da arte. 1. ed. Florianópolis: AAESC- Editora da Associação de Artes- Educadores de Santa Catarina, 2016. v. 1. 367p.</p> <p>MAKOWIECKY, S. A representação da cidade de Florianópolis na visão dos artistas plásticos. 1ª. ed. Florianópolis: DIOESC- Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina, 2012. v. 1. 474p.</p> <p>MAKOWIECKY, S.; CHEREM, R. M. Academismo e Modernismo em Santa Catarina. 1. ed. Florianópolis: Editora da UDESC, 2010. v. 1. 705p.</p> <p>MAKOWIECKY, S.; CHEREM, R. M. Fragmentos-construção I: Academicismo e Modernismo em Santa Catarina. 1. ed. Florianópolis: UDESC, 2010. v. 400. 138p.</p> <p>MAKOWIECKY, S.; CHEREM, R. M. Fragmentos - Construção II: imagem - acontecimento. 1. ed. Florianópolis: Coan Editora, 2013. v. 1. 224 p.</p> <p>MAKOWIECKY, SANDRA; CHEREM, R. M. Pensatas sobre arte e tempo, imagem e arquivo. 1. ed. Florianópolis: AAESC - Editora da Associação de Artes Educadores de Santa Catarina, 2016. v. 1. 272p.</p> <p>MAKOWIECKY, Sandra; CHEREM, R. M. (Org.). Passado-Presente em quadros: uma</p>				

antologia da história da arte em Santa Catarina. 1. ed. Florianópolis: AAESC - Editora da Associação de Arte Educadores de Santa Catarina, 2019. v. 1. 232p.

Disciplina	História da arte como operação de hipertexto	(Créditos) 4	Eletiva	Prof. (a). Alice de Oliveira Viana Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky
<p>Ementa: A natureza da imagem e sua relação com a obra de arte: desdobramentos teóricos e implicações da crítica. A história da arte e seu alcance: eternos retornos ou avanço sobre inquietações. Exercícios de leitura: a arte como crença / a arte como política / a arte como subjetivação / a arte como produção serial / a arte como pensamento.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. Profanações. São Paulo: Boitempo, 2002.</p> <p>ARASSE, Daniel. Nada se vê: Seis ensaios sobre a pintura. São Paulo; Editora 34, 2019.</p> <p>BENJAMIN, Walter et al. Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. La Imagen Mariposa. Tradução Juan José Lahuerta. Barcelona: Mudito & Co., 2007.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo: história da arte e o anacronismo das imagens. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2015.</p> <p>MANGUEL, Alberto. Lendo imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>SAMAIN, Etienne. Como pensam as imagens. Campinas, SP: Unicamp, 2012.</p> <p>STOICHITA, Victor. El efecto Sherlock Holmes. Variaciones de la mirada de Manet a Hitchcock. Madrid, Ediciones Cátedra, 2018.</p> <p>WARBURG, Aby. Atlas Mnemosyne. Madrid: Akal Ediciones, 2010.</p>				

Disciplina	Arqueografias da presença	(Créditos) 4	Eletiva	Prof. (a). Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele
------------	---------------------------	-----------------	---------	---

				Wedekin Sandra Makowiecky
<p>Ementa: A sobrevivência da imagem: pilhagem e empilhamento; montagem, corte e cintilação; herança e destino. A vida das formas: aparência e aparição; semelhança e similitude; presentificação e deslocamento, metamorfose e alteração. Coleção e série: armazenamento e estocagem. O arquivo biblioteca e museu; arsenal e acervo; relíquia e fetiche.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2010.</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. A arte da desaparição. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. V. I,II,III São Paulo: Brasiliense, 1985-1989.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Diferença e Repetição. Rio de Janeiro: Graal, 1988.</p> <p>DERRIDA, Jacques. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 200.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.</p> <p>ECO, Umberto. A vertigem das listas. Rio de Janeiro: Record, 2010.</p> <p>GUASCH, Anna Maria. Arte y archivo. 1920-2010. Genealogías, tipologías y descontinuidades. Madrid: Ed. Akal, S.A., 2011.</p> <p>2013.</p> <p>MALRAUX, André. O museu imaginário. Lisboa: Ed. 70, 2000.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>WARBURG, Aby. Histórias de fantasmas para gente grande. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p>				

Disciplina	Por que ler e conhecer os clássicos?	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
		4		Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky

Ementa: A arte e a história de suas várias tradições, a história das obras, da crítica, dos conceitos, a necessidade de uma memória metodológica; Clássico e canônico, horizontes e atualidades; A História da Arte e suas (des) temporalidades, a relação entre clássico e anti-clássico; Epigonia e periferia, reverberação e apropriação, ressignificação e releitura;

Sobrevivências e anacronismos nas práticas contemporâneas.

Bibliografia:

- ARGAN, G. C. **Clássico, antoclássico**. São Paulo: Cia da Letras, 1999.
- BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- BONNET, Jacques. **Fantasmas na biblioteca. A arte de viver entre livros**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia de bolso, 2007
- DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- HUCHET, Stéphane (org). **Fragmentos de uma teoria da arte**. São Paulo: Ed da Usp, 2012.
- MARQUES, Luiz. (org.) **A constituição da tradição clássica**. São Paulo: Hedra, 2004.
- STEINER, GEORGE. **Nenhuma paixão desperdiçada**. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- VASARI, Giorgio. **Vida dos artistas**. São Paulo, Martins Fontes, 2011.
- WARBURG, Aby. **Histórias de fantasmas para gente grande**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- WINCKELMANN, J.J. **Reflexões sobre a imitação das obras gregas na pintura e na escultura**. Porto Alegre: UFRGS, 1975.

Disciplina	Preceitos fundamentais da tradição artística	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
		4		Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribebe Wedekin Sandra Makowiecky

Ementa: A *mimesis* na tradição artística. Retórica e poética. A retórica e o *decorum*. *Ut pictura poiesis* e os paragones nas artes. Os conceitos de ordem e ornamento. Estilo, maneira e caráter. Cânone e proporção. Clássico e antoclássico. Belo clássico, sublime e pitoresco.

Bibliografia:

- ALBERTI, Leon Battista. **Da Pintura**. Trad. Antônio da Silveira Mendonça. Campinas: Ed. UNICAMP, 2009.

BLUNT, Anthony. **Teoria artística na Itália, 1450-1600**. SP: Cosac & Naify, 2001.

D'AGOSTINO, Mário Henrique S. **A beleza e o mármore**. O tratado De Architectura de Vitrúvio e o Renascimento. SP: Annablume, 2010.

GOMBRICH, Ernst. **Norma e forma**. Estudos sobre a arte da Renascença. Trad. Jefferson

- Luiz Vieira. São Paulo: Marints Fontes, 1990.
- KOSSOVITCH, Leon. Tradição Clássica. In: **Desígnio**: revista de história da arquitetura e urbanismo. Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Área de concentração de pós-graduação. História e fundamentos da arquitetura e urbanismo. São Paulo: Annablume, n.5 março de 2006, pp.15-21.
- LESSING, Gotthold Ephraim. **Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia**: com esclarecimentos ocasionais sobre diferentes pontos da história da arte antiga. Introd., trad. e notas Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- PANOFSKY, Erwin. **Idea: contribuição a história do conceito da antiga teoria da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- VITRÚVIO. **Tratado de Arquitetura**. Tradução, introdução e notas M. Justino Maciel. SP: Martins Fontes, 2007.
- WINCKELMANN, Johann Joachim. **Reflexões sobre a arte antiga**. Porto Alegre: UFRGS: Movimento, 1975.
- WÖLFFLIN, Heinrich. **A arte clássica**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Disciplina	Conhecimento por montagem	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
		4		Alice de Oliveira Viana Danielle Benicio Luana Maribele Wedekin Sandra Makowiecky
Ementa: A ideia de “conhecimento por montagem” (2008) descrita pelo historiador da arte francês Georges Didi-Huberman e leituras de obras centrais para o desenvolvimento deste conceito, especialmente Bataille, Benjamin, Eisenstein e Warburg. Diálogo com outras produções artísticas em diversas linguagens e/ou além das artísticas, em perspectiva epistemológica semelhante.				
<p>Bibliografia:</p> <p>BATAILLE, Georges. Edições da revista surrealista “Documents” (Originalmente publicadas em 1929-1930).</p> <p>BENJAMIN, Walter; BOLLE, W. Passagens. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial, 2006. (Originalmente concebido entre 1927-29)</p> <p>DIDI-HUBERMAN, G. A imagem sobrevivente: História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013a.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, G. Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história</p>				

- EISENSTEIN, S. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- EINSTEIN, C. **Negerplastik**. Tradução Fernando Scheibe e Inês Araújo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.
- GINZBURG, Carlo. De A. Warburg a E.H. Gombrich: Notas sobre um problema de método. In: **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. P. 41-94.
- MACHADO, A. **Sergei M. Eisenstein: geometria do êxtase**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MICHAUD, P-A. **Aby Warburg e a imagem em movimento**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- MORAES, Eliane R. **O corpo impossível**: a decomposição da figura humana – de Lautremont a Bataille. São Paulo: Iluminuras, 2002.
- WARBURG, Aby. **Atlas Mnemosyne**. Madrid: Akal Ediciones, 2010.

Disciplina	Preservação do patrimônio cultural na Contemporaneidade.	Créditos 4	Eletiva	Prof. (a). Alice de Oliveira Viana Beatriz Goudard Danielle Benicio
------------	--	---------------	---------	--

Ementa: Arte, arquitetura e cidade. Memória e história. Antigo, histórico, moderno e novo. Legado material, imaterial e digital. Preservação do patrimônio cultural. Teorias ocidentais da conservação e do restauro. Permanências e efemeridades. Crítica e criação. Conservação e invenção. Preservação e descarte. Instalação e desaparição. Cidadania cultural, identidade e diversidade. Invisibilização e espetacularização. Valores, embates e gestão de conflitos.

Bibliografia:

- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade; Unesp, 2001.
- FONSECA, Maria Cecília. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Iphan; UFRJ, 1997.
- HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos, mídia. 2. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.
- JEUDY, Henri. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.
- POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI**: do monumento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- BOITO, Camillo. **Os restauradores**. Cotia: Ateliê, 2002.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 3. ed. São Paulo: Ateliê, 2008.

GIOVANNONI, Gustavo. **Textos escolhidos**. Cotia: Ateliê, 2013.

RIEGL, Aloïs. **O culto moderno dos monumentos**: a essência e a sua origem. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. Cotia: Ateliê, 2008.

VIÑAS, Salvador. **Teoría contemporánea de la restauración**. Madrid: Sintesis, 2010.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène. **Restauração**. Cotia: Ateliê, 2000.

Disciplina	Museus em Santa Catarina: acesso e legitimização de acervos e arquivos	(Créditos)	4	Eletiva	Prof. (a). Beatriz Goudard Danielle Benício
Ementa: Museus de Santa Catarina: Abordagens conceituais sobre museus, patrimônio e acervos, privilegiando os museus de Florianópolis, em especial, o Museu da Escola Catarinense e arquivos da UDESC, bem como os museus de Santa Catarina. Contextualização histórica e de acervos e arquivos diversos nos museus e instituições catarinenses. Tipologias de museus. Formação e catalogação de coleções. Conservação e recuperação de acervos. A política Estadual de Museus para incentivar a criação de projetos culturais, assim como instruir e fortalecer a prática museológica no estado.					
Bibliografia:					
AMARAL, Dianna Izaías. Novos Museus de Arte: entre o espetáculo e a reflexão Dissertação apresentada ao para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília - Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. 2014. Disponível em https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16345/1/2014_Diannalza%c3%adasAmaral.pdf . Acesso em 16/09/2022.					
Guia de Museus de Santa Catarina/ Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte. Fundação Catarinense de Cultura. – Florianópolis: FCC, 2014. 176 p. ; 26 cm : II. SEP ISBN: 978-85-85641-19-1. Disponível em < https://www.cultura.sc.gov.br/a-fcc/patrimoniocultural/sem/publicacoes#guia-de-museus-de-santa-catarina > Acesso e, 17.out.2022					
Instituto Brasileiro de Museus Ficha elaborada por Suelen Garcia Soares Vaz - Bibliotecária CRB-1 2530 140 p. : il, Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás - Brasília, DF: Ibram, 2020.					
MAKOWIECKY, S.; GOUDARD, B. (Org.) Museu da Escola Catarinense: por um legado de transmissão e herança . 1. ed. Florianópolis: Editora da UDESC, 2018. v. 1. 226p					

- MAKOWIECKY, S.; GOUDARD, B.; HENICKA, M.; Museu da Escola Catarinense da UDESC: acervo e coleções.** 01. ed. Florianópolis: Lilás Texto e Arte, 2021.
- MAKOWIECKY, S.; GOUDARD, B.; HENICKA, M.; Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual.** 1.ed- Florianópolis: Editora UDESC, 2020. 415 p.
- Publicações do SEM/ SC – **Sistema Estadual de Museus da FCC** – Fundacao Catarinense de Cultura. Disponíveis em < <https://www.cultura.sc.gov.br/a-fcc/patrimoniocultural/sem/publicacoes>> Acesso em 17 set. 2022
- Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries Parâmetros para a Conservação de Acervos/ Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries; [tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza]. – [São Paulo]: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, [2004]. 154 pp. – (Museologia. Roteiros práticos; 5)
- TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. Conservação Preventiva de acervos.** Coleção Estudos museológicos. Volume 1. FCC Edições. Florianópolis, 2012. < <https://www.cultura.sc.gov.br/a-fcc/patrimoniocultural/sem/publicacoes#guia-de-museus-de-santa-catarina>> Acesso e, 17.out.2022
- Cunha do Nascimento, E., & Augusto Carneiro Junior, R. (2022). O processo de informatização e catalogação de acervos museológicos dos museus vinculados à Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. **Museologia & Interdisciplinaridade**, 11(Especial), 170–188. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/42141>.
- DOHMANN, Marcus. Coleções de objetos: memória tangível da cultura material. In: CAVALCANTI, Ana; MALTA, Marize; PEREIRA, Sonia Gomes (orgs.). **Coleções de arte: formação, exibição e ensino**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015.(p. 85-94).
- MAGALHÃES, R. Museus nas Américas: história, estrutura e estratégias. **MODOS**. Revista de História da Arte. Campinas, v. 1, n.2, p. 58-85, mai. 2017. Disponível em: < <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/759>> DOI: <https://doi.org/10.24978/mod.v1i2.759>
- MAKOWIECKY, S; GOUDARD, B.; Museo de la Escuela Catarinense: un recorrido virtual, archivos, colecciones y espacios conservados. **REVISTA CABÁS**, v. 26, p. 341-366, 2021
- MAKOWIECKY, S; GOUDARD, B.; Museu da Escola Catarinense: Patrimônio Escolar em Acervos, Experiências e Reflexões. **Revista CPC (USP)**, v. 15, p. 209-246, 2020.
- MAKOWIECKY, S.; GOUDARD, B.; HENICKA, M.; Painéis de Formatura do acervo do Museu da Escola Catarinense: patrimônio histórico cultural do estado.** 1. ed. Florianópolis: Editora UDESC, 2019. v. 1. 376p
- MATOS, I. A. P.; Educação museal: o caráter pedagógico do museu na Construção do conhecimento. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research**

medium, Ituiutaba, v. 5, n. 1, p. 93-104, jan./jun. 2014

OLIVEIRA, Emerson Dionisio Gomes de. A inocência do museu: intersecções entre literatura e artes visuais. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 59-75, maio/ jun. 2013. Disponível em: . Acesso em 25 jun. 2014.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, Sua Diversidade e seu Papel na Sociedade. Paris, 2015.

Disciplina	Tópico Especial em Teoria e História da Arte	(Créditos) 4	Eletiva	Prof. (a). professores/as do programa
Ementa: Disciplina voltada para o estudo de tópicos considerados oportunos tanto em termos de contemporaneidade como de interesse para cada uma das linhas do programa. O conteúdo a ser ministrado é gerado de acordo com as necessidades e os interesses das linhas do programa. Oferta ocasional para todos os estudantes/as do programa.				
Bibliografia: A ser definida conforme a temática a ser ministrada				

c. Linha de Ensino das Artes Visuais

Disciplina	Contribuições de Vigotsky para o ensino das artes visuais	(Créditos) 4	Eletiva	Prof. (a). Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Ementa: A arte como necessidade humana. Imaginação e Criação na Infância. O processo de periodização na aprendizagem da arte. A escola russa de Vigotski e suas contribuições para o ensino de arte.				
Bibliografia: FONSECA DA SILVA, M. C. DA R. Educação estética: contribuições para pensar a formação de professores de artes. ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes , v. 4, n. 2, p. 078-096, 10 abr. 2018. MARTINS, Lígia Márcia. ABRANTES, ANGELO ANTONIO e FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento a velhice. Campinas, S.P.: Autores Associado, 2020. VIGOTSKI, Lev Semenovitch. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Expressão Popular, 2018.				

- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte.** São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Teoría de las emociones:** estúdio histórico-psicológico. Madrid España: Akal Universitaria, 2004.
- BITTAR, Marisa; FERREIRA JR, Amarilio. **Ativismo pedagógico e princípios da escola do trabalho nos primeiros tempos da educação soviética.** Revista Brasileira de Educação, vol. 20, n. 61. Rio de Janeiro, apr./june 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n61/1413-2478-rbedu-20-61-0433.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2017.
- DUARTE, NEWTON. **Vigotski e o "Aprender a Aprender".** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da Arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- MARTINS, Lígia Marcia. **O desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2015.
- TEPLOV, R. M. **Aspectos psicológicos de la educación artística.** In.: LURIA, Leontiev; VIGOTSKI, L. S. Psicología y pedagogía. Madrid, Espanha: Akal, 2007.
- TULESKI, Silvana Calvo. **Formar para adaptar ou para transformar?** Contribuições de Pistrak, Vigotski e Saviani para a educação. S.P. Marília, 2021.
- WEDEKIN, Luana Maribele. **Psicologia e arte: os diálogos de Vigotski com a arte russa de seu tempo.** Tese de doutorado, PPGP– UFSC, 2015.
- VIGOTSKI Lev Semenovitch. **Psicología Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 323-363.

Disciplina	Pedagogia histórico-crítica na docência do ensino de artes visuais	(Créditos) 4	Eletiva	Prof. (a). Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Ementa: Contexto do Ensino de Artes Visuais na escola. A Pedagogia Histórico-Crítica e seus desdobramentos. Educação, ensino de arte e contexto econômico. O conhecimento artístico na contemporaneidade.				
Bibliografia: DUARTE, Newton; DELLA FONTE, S. Arte, conhecimento e paixão na formação humana: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2010. GALVÃO, A. C, LAVOURA, T. N. MARTINS, L. M. Fundamentos da didática histórico-				

crítica. Campinas: Autores Associados, 2019.

HILLESHEIM, G.B.D. **Mercado de arte e sua interface com o trabalho docente:** estratégias do capitalismo cultural. Tese defendida junto ao PPGAV/ UDESC. Florianópolis, 2018.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **As ideias estéticas de Marx.** Trad. de Carlos Nelson Coutinho, 2^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

SAVIANI, Dermeval. **Conhecimento escolar e luta de classes:** a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. Campinas, S.P.: Autores Associados, 2021.

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. **Formação docente, arte e tecnologias:** contribuições do campo sócio-histórico. S.P. Campinas, Alínea, 2016.

JAMESON, F. **A virada cultural: reflexões sobre o pós-modernismo;** tradução de Carolina Araújo. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MALANCHEN, Julia. **Cultura, conhecimento e currículo:** contribuições da pedagogia histórico-crítica. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

PANORAMA histórico do processo de construção da pedagogia socialista no BRASIL In.: CALDART, Roseli Salete e BÔAS, Rafael Litvin Villas. **Pedagogia socialista: legado da revolução de 1917 e desafios atuais.** São Paulo: Expressão Popular, 2017. p. 103-126.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica, quadragésimo ano:** novas aproximações. Campinas: Autores Associados, 2019.

EVANGELISTA, Olinda.; TRICHES, Jussimara. (2015). **Professor(a): A profissão que pode mudar um país?** Revista Histedbr On-line. Vol. 15. (pp. 178-200).

DUARTE, Newton. Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Autores Associados, 2016.

CASTRO, U.; COSTA, A. DE C.; PAES, P. C. D. A arte como disciplina epistémica no ensino básico. **Educação: Teoria e Prática**, v. 29, n. 61, p. 287-304, 27 ago. 2019.

FONSECA DA SILVA, M. C. R. (2017). Panorama brasileiro das licenciaturas em Artes Visuais: Dados a partir do observatório da formação de professores de Artes. In: **XXVII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil**. Anais ... (pp. 109-129). Mato Grosso do Sul: UFMS.

PAES, Paulo Cesar Duarte; CARVALHO, Thiago Rodrigues. O CARÁTER EXPERIMENTAL DA ARTE CONTEMPORÂNEA E O ENSINO DE ARTES. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.I.], v. 16, p. e10214, dez. 2021. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/10214>>. Acesso em: 27 mar. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e10214>.

Disciplina	Objetos pedagógicos para o	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
------------	----------------------------	------------	---------	------------

	ensino das artes visuais	4	Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Ementa: Fundamentos e histórico. O artista e suas produções pedagógicas. Os materiais e práticas educativas nos espaços culturais. Jogos e objetos pedagógicos na escola. Produção de Materiais Didáticos para o ensino de artes visuais.			
Bibliografia:			
BORDES, Juan. La infancia de lasvanguardias : sus professores desde Rousseau a la Bauhaus. Madrid, 40Cátedra, 2007.			
Catálogo Vkhutemas: 1918-2018. O futuro em construção. São Paulo, S.P. Sesc. 2018.			
Catálogo Los Juguetes De LasVanguardias. Fundación Museo Picasso. Málaga, Espanha, 2010.			
FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa (org). Formação Inclusiva para museus de Santa Catarina : Um percurso de variadas possibilidades. Florianópolis: AAESC, 2022.			
MARTINS, Lígia Marcia. Especificidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo de crianças de 4 a 6 anos. In.: ARCE, A. e MARTINS, L. M. (Org.) Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Campinas, S.P. Alínea, 2013a. P. 39-66.			
FONSECA da SILVA, M. C. R.; MENDES, G. M.L. ; FINCK, R. . Objetos Pedagógicos : Uma experiência inclusiva em oficinas de artes. 1. ed. Araraquara - SP: Junquiera Marin, 2012.			
FONSECA da SILVA, M. C. R.; HILLSHEIM, G. B. D. ; BORN, R. . Objetos para o ensino de arte: reflexões a partir de três estudos . In: Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues , Cleomar de Sousa Rocha.. (Org.). Dispersões. 1ed.Goiânia - GO: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP : Universidade Federal de Goiás, 2021, v. 1, p. 136-154.			
FONSECA da SILVA, M. C. R.; FINCK, R.; GONZAGA, E. C. Materiais educativos de inclusão: perspectivas interdisciplinares. In: MILITZ, R. E. W.; ROSSATO, L. (Org.). Reflexões sobre as experiências do PIBID na UDESC . 01ed.Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015, v. 01, p. 211-236.			
KIRST, A. e FONSECA DA SILVA, M.C.R.(Org.) O objeto pedagógico na formação de professores de artes visuais . Ed. da UDESC, 2010.			
LHAMAS, Luis Carlos Colón. Las vanguardias art'síticas y la enseñanza em la Rusia de los años 20 . Universidad de Valladolid, Caja Duoro, 2002.			
PINTOS DA ROCHA, Stéfani Rafaela; FONSECA DA SILVA, Maria Cristina. Pibid interdisciplinar: um olhar sobre as contribuições da arte para a construção de objetos pedagógicos para pessoas com deficiências. Revista educação, artes e inclusão , v. 11, p.			

127-144, 2015.

Disciplina	Sobre ser artista professor	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
		4		Jociele Lampert

Ementa: Referências, métodos e ferramentas de ensino e aprendizagem sobre ser professor/artista/pesquisador no contexto escolar. Relação entre estúdio de arte e arte educação. Arte como experiência.

Bibliografia:

- BOTELHO, Manuel. **Ateliês e tutoriais: reflexões sobre o ensino da arte.** Editora FBAUL: Lisboa, 2021.
- DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Editora Martins, Fontes, 2010.
- DUVE, Thierry. **Fazendo escola (ou refazendo-a?).** Chapecó: Editora Argos, 2012.
- JACOB, Mary J. **Dewey for artists.** The University of Chicago Press: Chicago, 2018.
- JAFFE, Nick; BARNISKI, Becca; COX, Barbara Hackett. **Teaching Artist Handbook - volume I: Tools, techniques and ideas to help any artist teach.** Chicago: Universidade de Chicago Press, 2013.
- JESUS, Joaquim A. **Luz de. (In)Visibilidades: um estudos sobre o devir do professor-artista no ensino em artes visuais** - Tese de Doutoramento em Educação Artística - UPOrto - Portugal, 2013.
- LAMPERT, Jociele. **Digressions on art education in the teaching of painting in the studio: diary of teacher and artist.** Research developed as a visiting professor in Teachers College/Columbia University. New York, EUA, 2013.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.) **Pistas do Método da Cartografia.** SP: Editora Sulina, 2009.
- Sullivan, G. (2007). **Creativity as Research Practice in the Visual Arts.** In L. Bresler (Ed.) International Handbook of Research on Arts Education, Part 2, (pp.1181-1194). Dordrecht, The Netherlands: Springer.
- Sullivan, G. **Art Practice as research: inquiry in the visual arts.** Califórnia: Sage Publications, 2005.

Disciplina	Entre Pintura e Arte	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
	Educação	4		Jociele Lampert

Ementa: O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem nas Artes Visuais. Prática artística e prática pedagógica. Documento de trabalho e metodologia operativa do artista professor.

Bibliografia:

- BOTELHO, Manuel. **Ateliês e tutoriais: reflexões sobre o ensino da arte.** Editora FBAUL: Lisboa, 2021.
- DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.
- GIANNOTTI, Marco. **Pintura contemporânea: uma breve história.** São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2021.
- LAMPERT, Jociele. **O ateliê de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais.** Porto Arte: Revista de Artes Visuais. Porto Alegre: PPGAV- -UFRGS, v. 23, n. 39, p.1-9, jul.- -dez. 2018.
- PASTA, Paulo. **A educação pela pintura.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.
- SABINO, Isabel. **A pintura depois da pintura.** Universidade de Lisboa,: Portugal, 2000.
- SMITH, Nancy. **Experience & Arte: teching children to paint.** Teachers College: New York, 1983.
- SULLIVAN, Graeme. **Art Practice as Research: Inquiry in the Visual Arts.** Teachers

College: NY, 2005.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Regio Emilia**. Editora Phorte: São Paulo, 2017.

WOSNIAK, Fábio; LAMPERT, Jociele. **Arte como experiência: ensino/aprendizagem em Artes Visuais**. 258 Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 258-273, maio/ago. 2016.

Disciplina	Prática artística como pesquisa em Arte Educação	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
		4		Jociele Lampert

Ementa: Articulação entre prática artística e prática pedagógica. Arte educação como experiência. Educação para cultura visual. Reflexões sobre teoria e prática na pesquisa.

Bibliografia:

BAXTER, K., López, H. O., Serig, D., and Sullivan G. (2008) The Necessity of Studio Art as a Site and Source for Dissertation Research. **International Journal of Art & Design Education**. (UK). 2008, 27,1.

EISNER, Elliot. **Educar la visión artística**. Buenos Aires - Argentina: Paidós Educador, 2005.

EISNER, Elliot. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? **Currículo sem fronteiras**, v. 8, n. 2, pág. 5-17. Julho/dezembro, 2008.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Editora Martins, Fontes, 2010.

JACOB, Mary J. Dewey for artists. The University of Chicago Press: Chicago, 2018.

LAMPERT, Jociele. **Arte contemporânea, cultura visual e formação docente**. 2009 159 f. Tese (Doutorado Escola de Comunicações e Artes - ECA) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

LAMPERT, Jociele. O ateliê de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais. **Porto Arte: Revista de Artes Visuais**. Porto Alegre: PPGAV- -UFRGS, v. 23, n. 39, p.1-9, jul.- -dez. 2018.

LAMPERT, Jociele & FACCIO, Marta (2018) "Caderno Ateliê: reflexões sobre metodologias operativas no estúdio de pintura." **Revista Matéria-Prima**. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829. Vol. 6 (3): 27-36.

Sullivan, G. (2005). Art Practice as Research: Inquiry in Visual Arts. Thousand Oaks, CA: Sage.

WOSNIAK, Fábio; LAMPERT, Jociele. Noções sobre a filosofia da arte como experiência durante a pandemia de 2020. Revista Inter. Interdisc. **Art&Sensorium**, Curitiba, v.7, n.2, p. 142 – 152 Jul.- Dez. 2020

Disciplina	Arte como experiência em John Dewey	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
		4		Jociele Lampert

Ementa: Poética e retórica em artes visuais. John Dewey e o ensino das artes visuais. Abordagem teórica e prática nas artes visuais. Metodologia operativa no ateliê.

Bibliografia:

BALDACCHINO, John. **John Dewey: liberty and the pedagogy of disposition**. Dundee - UK: University of Dundee, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo, Editora Cortez, 2011.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Editora Martins, Fontes, 2010.

DEWEY, John. **Como Pensamos**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1933.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade - A criança e o currículo**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2002.

GREENE, Maxine. **Liberar la imaginacion: ensayos sobre educación, arte e cambio**

social. Barcelona: Editora Grão, 2005.

JACOB, Mary J. **Dewey for artists.** Chicago: The University of Chicago Press, 2018.

LAMPERT, Jociele. **O ateliê de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais.** Porto Arte: Revista de Artes Visuais. Porto Alegre: PPGAV- -UFRGS, v. 23, n. 39, p.1-9, jul.- -dez. 2018.

LAMPERT, Jociele & FACCIO, Marta (2018) “**Caderno Ateliê: reflexões sobre metodologias operativas no estúdio de pintura.**” Revista Matéria-Prima. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829. Vol. 6 (3): 27-36.

WOSNIAK, Fábio; LAMPERT, Jociele. **Noções sobre a filosofia da arte como experiência durante a pandemia de 2020.** Revista Inter. Interdisc. Art&Sensorium, Curitiba, v.7, n.2, p. 142 – 152 Jul.- Dez. 2020

Disciplina	História e Ensino das Artes e Ofícios	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
		4		Mara Rúbia Sant'Anna Alice de Oliveira Viana

Ementa: História do Ensino de Artes e Ofícios. Ensino Superior no Brasil. Docência em Artes Aplicadas. Ensino profissionalizante. Relação históricas e formativas entre o ensino das artes visuais no passado e presente.

Bibliografia:

BARBOSA, Ana Mae. **Redesenhandando o desenho:** educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015.

BIELINSKI, Alba Carneiro. **Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro** - dos pressupostos aos reflexos de sua criação - de 1856 a 1900. Rio de Janeiro: dissertação de Mestrado em Artes Visuais da EBA-UFRJ, 2003.

CARVALHO, Carla; NEITZEL, Adair Aguiar; BRIDON, Janete (orgs). **Cultura, escola e educação criadora:** formação estética e saberes sensíveis. Itajaí/SC: UNIVALI Editora; Joinville/SC: Editora UNIVILLE, 2015.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (Org.). **Patrimônio, Currículo e Processos formativos:** memórias e história da educação profissional. 1º ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo S/A IMESP, 2013.

CUNHA, Maria Isabel da. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária:** da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

DEMO, Pedro. **Educação Profissional:** o debate da(s) competências. Brasília: CEFOR,1997.

MADEIRA, Maria das Graças de Loiola. **Recompondo memórias da educação:** a Escola de Aprendizes Artífices do Ceará (1910-1918). Fortaleza: CEFET-CE, 1999.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** 3.ed. São Paulo: Summus, 2015.

PEREIRA, Bernadeth Maria. **Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais,** primeira

configuração escolar do CEFET-MG, na voz de seus estudantes pioneiros (1910–1942). Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Léa das graças C. **Docência no Ensino Superior**. 5^a Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Universidade no Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **Paulo Freire**: teorias e práticas em educação popular: escola pública, inclusão, humanização. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação**: Diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

TRINCHÃO, Gláucia M. C. (org.) **Desenho, ensino e pesquisa**. Salvador: EDUFBA; UEFS, 2015.

Disciplina	Fontes visuais: prospecções teóricas e metodológicas	(Créditos) 4	Eletiva	Prof. (a). Mara Rúbia Sant'Anna
------------	--	-----------------	---------	------------------------------------

Ementa: Imagem como objeto de investigação e pedagógico. Identificação e seleção de fontes visuais de pesquisa e para o processo de ensino e aprendizagem. Procedimentos de mapeamento e catalogação. Documentos ilustrados: livros didáticos, catálogos e outros. Uso da imagem no ensino das artes visuais e áreas afins. Aportes teóricos e metodológicos com ênfase em estética do efeito, processos de recepção, desmontagem e montagem, a imagem como agente histórico, social e cultural.

Bibliografia:

ALLOA, Emmanuelle (Org.). **Pensar a imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

ARANHA, Graça S. G. **Exercícios do olhar**: conhecimento e visualidade. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; AMARAL, Lilian. **Interterritorialidade**: mídias, contextos e educação. São Paulo: Ed. SENAC Ed. SESC, 2008

BENJAMIN, W. Sobre a pintura ou signo e marca. In : **Estética e Sociologia da Arte**. Tradução de João Barreto. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do tempo**: história da arte e anacronismo das imagens. Tradução Vera Casa Nova; Márcia Arbex. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

DUARTE JUNIOR, João-Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1981.

SAMAIN, Etienne. **Como pensam as imagens**. Campinas/SP: Unicamp, 2012

FABRIS, Annateresa. **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo: EDUSP, 1991. P. 199 – 231.

GONÇALVES, Tatiana Fecchio; DIAS, Adriana Rodrigues. **Entre linhas, formas e cores – arte na escola.** São Paulo: Papirus, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando; MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, c2000.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura** – uma teoria do efeito estético, vol. 1. São Paulo, Editora 34, 1996.

JAUSS, Hans. A estética da recepção: colocações gerais. In: LIMA, Luiz Costa (Coord.). **A literatura e o leitor:** textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** Campinas: Papirus, 1996.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. In: **Revista Brasileira de História**, vol. 23, no 45. Jul - 2003. São Paulo.

RANCIÈRE, Jacques. **O destino das Imagens.** Tradução de Mônica Costa Neto. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012

READ, Herbert Edward. **A educação pela arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1958.

SAMAIN, Etienne (org.). **O fotográfico.** São Paulo: Hucitec/Senac, 2005.

SCHOTTKER, Detlev. Os mundos imagéticos de Benjamin: objetos, teorias e efeitos. In : **Cadernos de Letras da UFF**, n. 44, 2012.

Disciplina	Saberes sensíveis e educação estética	4 Créditos	Eletiva	Prof. (a). Mara Rúbia Sant'Anna
------------	---------------------------------------	------------	---------	---------------------------------

Ementa: Teoria da Complexidade. Educação estética. Estética e Sensibilidade. Relação cognição e experiência estética. Trandisciplinaridade. Dialogia e interação na ensinagem.

Bibliografia

ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais.** Campinas: Versus Editora, 2005.

ANTÔNIO, Severino. **Educação e transdisciplinaridade:** Crise e reencantamento da aprendizagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/ educação contemporânea:** Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, Fabíola Cirimbelli Búrigo. **O olho que se faz olhar:** espaço estético no contexto escolar. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2013.

DUARTE JUNIOR, João-Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** 2.ed. rev. e ampl. Campinas: Papirus, 1988.

DUARTE JUNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos:** a educação do sensível. Curitiba: Criar, 2001.

FRÓIS, João Pedro; HOUSEN, Abigail. **Educação estética e artística:** abordagens

transdisciplinares. Lisboa: Serviço de Educação e Bolsas, Serviço de Educação e Bolsas, 2000.

LEMONCHOIS, Myriam. **Pour une éducation esthétique**. Discernement et formation de la sensibilité. Paris: L'Harmattan, 2003.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RICHTER, Ivone Mendes.; ALMEIDA, Celia Maria de Castro. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SILVA, Alex Sander da. **Educação, estética e experiência**: entre saberes e práticas na contemporaneidade. São Paulo: Livraria da Física, 2019.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 6. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado**: Questões para pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NICOLESCU, Basarab. **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília, DF: Unesco, 2000.

PESSI, Maria Cristina Alves dos Santos. **Illustro imago**: professoras de arte e seus universos de imagens. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes, Área de Concentração Artes Visuais, Linha de Pesquisa Teoria, Ensino e Aprendizagem da Arte, São Paulo (SP), 2008.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org, Ed. 34, 2005.

Disciplina	Prática artística pedagógica e a filosofia da diferença	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
		4		Elaine Schmidlin

Ementa: Prática artística como proposição pedagógica; arte como bloco de sensações; o acontecimento; a fabulação; a diferença e o movimento aberrante como questão pedagógica de ensino e pesquisa.

Bibliografia:

BRITO, Maria dos Remédios; SANTOS, Helena S. S.(orgs.). **Variações deleuzianas: educação, ciência, arte e ...** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

CERVETTO, Renata; LÓPEZ, Miguel A. (Orgs.). **Agite antes de usar: deslocamentos educativos, sociais e artísticos na América Latina**. Tradução de José Peres Sabino. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. Tradução de Luiz Roberto Salinas. São Paulo: Editora Perspectiva AS, 2003.

DELEUZE, Gilles. **Francis Bacon: lógica da sensação**. Equipe de tradução, Roberto

Machado (coord.) ... [et al.] Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2007.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia.** Tradução de Bento Prado Júnior e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2004.

FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do; MARASCHIN, Cleci (Orgs.). **Pesquisar na diferença: um abecedário.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

LAPOUJADE, David. **Deleuze, os movimentos aberrantes.** São Paulo: n-1 edições, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política.** São Paulo: Ed 34, 2009.

ZORDAN, Paola. **Gaia educação: Arte e filosofia da diferença.** Curitiba: Appris, 2019.

ZOURABICHVILI, François. **Deleuze: uma filosofia do acontecimento.** São Paulo: Editora 34, 2016.

Disciplina	Filosofia, artes visuais e ensino	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
		4		Elaine Schmidlin

menta: Filosofia em encontros com a arte e a educação; representação e diferença em filosofia e arte; linguagem e a experiência do fora; arte como bloco de sensações; ensino com e sobre arte.

Bibliografia:

BASBAUM, Ricardo. **Além da pureza visual.** Porto Alegre, RS: Zouk, 2016

BASBAUM, Ricardo. **Pensar com arte: o lado de fora da crítica.** In: ZIELINSKY, Mônica. Fronteiras: arte, crítica e outros ensaios. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. pp. 167-191

BLANCHOT, Maurice. **A parte do fogo.** Tradução Ana M. Scherer. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário.** Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica.** Tradução Peter Pál Pelbart. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2011.

DELEUZE, Gilles. **Foucault/Gilles Deleuze.** Tradução Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Estética: literatura e pintura, música e cinema.** (org.): Manoel Barros da Motta; Tradução Inês Autran Dourado. Rio de Janeiro: forense Universitária, 2009 (Ditos e escritos III)

GIL, José. **A arte como linguagem: a última lição.** Lisboa: Relógio D'Água Editores, novembro de 2010.

LEVY, Tatiana Salem. **A experiência do fora: Blanchot, Foucault e Deleuze.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

PELBART, Peter Pál. **Da clausura do fora ao fora da clausura: loucura e desrazão.** 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2009.

Disciplina	Cartografias e Metodologias	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
------------	-----------------------------	------------	---------	------------

	Artísticas	4		Elaine Schmidlin Jociele Lampert
<p>Ementa: Percurso da cartografia e da narrativa em educação e arte. Pesquisa qualitativa baseada em metodologias artísticas como forma de compreensão e análise tanto na arte como na educação.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BARONE, Tom; EISNER, Eliot W. Arts Based Research. Editora: SAGE - LA, 2012.</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs – capitalismo e esquizofrenia – vol. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2004.</p> <p>EGAS, Olga Maria Botelho. Metodologias artísticas de pesquisa em educação e deslocamento na formação docente: a fotografia como construção do pensamento visual. 2017. 293 f. Tese (Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.</p> <p>SULLIVAN, Graeme. Art Practice as Research: Inquiry in the Visual Arts. Teachers College: NY, 2005.</p> <p>VIADEL, Ricardo Marin. Metodologias artísticas. EDITORA: ALJIBE, 2012.</p> <p>PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (Orgs.). Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2014.</p> <p>VIADEL, Ricardo Marin; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>PIMENTEL, L. G. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. ouvirOUver, [S. I.], v. 11, n. 1, p. 88–98, 2015. DOI: 10.14393/OUV16-v11n1a2015-5. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/ouvrirouver/article/view/32707. Acesso em: 24 abr. 2022.</p> <p>ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editorada UFRGS, 2011.</p> <p>SCARELI, Giovana; FERNANDES, Priscila Correia (Orgs.). O que te move a pesquisar? Ensaio e experimentações com cinema, educação e cartografia. Porto Alegre: Sulina, 2016.</p>				

Disciplina	Artes visuais e a teoria pós-crítica	(Créditos)	Eletiva	Prof. (a).
		4		Elaine Schmidlin
<p>Ementa: O ensino das artes visuais pela perspectiva pós crítica; correntes pedagógicas contemporâneas que enfatizam a cultura, o gênero, a etnia, a diferença e a linguagem, em suas implicações e variações; conexões com a arte contemporânea.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BASBAUM, Ricardo (Org.). Arte contemporânea brasileira (1970-1999): texturas, dicções, ficções, estratégias. São Paulo: Editora Circuito, 2021.</p> <p>BENHABIB, Seyla; BUTLER, Judith; CORNELL, Drucilla. Debates feministas: um intercâmbio filosófico. São Paulo: Editora Unesp, 2018.</p> <p>CESAR, Marisa Flórido. Nós, o outro, o distante na arte brasileira contemporânea. São Paulo: Editora Circuito, 2014.</p> <p>HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.</p> <p>KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: as palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2015.</p> <p>KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Editora Companhia das</p>				

Letras, 2020.

ROLNIK, Suely. **Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada.** São Paulo: Editora n-1, 2018.

SANTOS, Boaventura de Souza. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Disciplina	Interdisciplinaridades do desenho: entre arte, design e educação	(Créditos) 4	Eletiva	Prof. (a). Anelise Zimmermann
Ementa: Formulações conceituais, definições, taxonomias e funções do desenho por uma abordagem interdisciplinar. Ensinos, aprendizagens, práticas e pesquisa do desenho. Interlocuções do desenho entre arte, design e educação. O desenho como projeto e o projeto do desenho: do desenho conceitual ao pictórico.				
Bibliografia:				
BARBOSA, Ana Mae. Redesenhandando o desenho: educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015.				
COUTINHO, Solange Galvão. Towards a methodology for studying commonalities in the drawing process of young children. PhD Thesis. University of Reading, 1998.				
CROSS, Nigel. Design thinking. London: Bloomsbury Academic, 2011.				
DERDYK, Edith (Org.). Disegno, desenho, desígnio. São Paulo: SENAC, 2007.				
DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho. Porto Alegre: Zouk, 2010.				
IAVELBERG, Rosa. Desenho na educação infantil. Coleção como eu ensino. São Paulo: Melhoramentos, 2013.				
IAVELBERG, Rosa. O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2008.				
IAVELBERT, Rosa. Para gostar de aprender arte. Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.				
JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.				
ZIMMERMANN, Anelise. O desenho conectando conhecimentos. Filmes (Série - Entrevistas). Produção de Anelise Zimmermann. Londres/Florianópolis: Editora UDESC,				

2018. 1 DVD (20 min), MP4, color. Português/Inglês. Disponível em:
pesquisaemdesenho.com.

Disciplina	O projeto do livro ilustrado para a infância e interlocuções com a Arte Educação	(Créditos) 4	Eletiva	Prof. (a). Anelise Zimmermann
------------	--	-----------------	---------	----------------------------------

Ementa: Interlocuções entre o livro ilustrado, a arte educação, a literatura e o design do livro. O livro ilustrado como narrativa visual e suas leituras. O livro ilustrado e as infâncias. A literatura para a infância como formação de repertório visual e imagético. O processo e elementos de elaboração de mensagens visuais no livro.

Bibliografia:

ARIÈS, Phillippe. **História Social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1981.

BENJAMIM, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

DEBUS, Eliane; DOMINGUES, Chirley; JULIANO, Dilma. (Org.). **Literatura Infantil e Juvenil: leituras, análises e reflexões**. 1ed. Palhoça: Editora Unisul, 2010.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: SESI-SP, 2018.

MUNARI, Bruno. **Fantasia: invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual**. 2. ed. Lisboa: Presença, 1987.

OLIVEIRA, Ieda. (Org.) **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**. São Paulo: DCL, 2008.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2011.

SALISBURY, Martin; STYLES, Morag. **Livro infantil ilustrado**. A Arte da Narrativa Visual. São Paulo: Rosari, 2013.

TSCHICHOLD, Jan. **A forma do livro**. Ensaios sobre tipografia e estética do livro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

ZIMMERMANN, Anelise; FREITAS, Neli Klix. O livro ilustrado e a imaginação: escritor, ilustrador e leitor em uma trama interativa. **Perspectiva** (UFSC), v. 36, p. 137-150, 2018. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v36n1/2175-795X-rp-36-01-137.pdf>>.

Disciplina	Tópico Especial	(Créditos) 4	Eletiva	Prof. (a). professores/as do programa
------------	-----------------	-----------------	---------	--

Ementa: Disciplina voltada para o estudo de tópicos considerados oportunos tanto em termos de contemporaneidade como de interesse para cada uma das linhas do programa. O conteúdo a ser ministrado é gerado de acordo com as necessidades e os interesses das

linhas do programa. Oferta ocasional para todos os estudantes/as do programa

Bibliografia: A ser definida conforme a temática a ser ministrada pela linha

14. RECURSOS HUMANOS E INFRA-ESTRUTURA

14.1 Corpo Docente

LINHA DE PROCESSOS ARTÍSTICOS CONTEMPORÂNEOS:

Profa. Dra. Débora Pazetto Ferreira | deborapazetto@gmail.com

Profa. Dra. Maria Raquel da Silva Stolf | raquel.stolf@gmail.com

Profa. Dra. Marta Lucia Pereira Martins | marta.martins@udesc.br

Profa. Dra. Sandra Maria Correia Favero | sandra.favero@udesc.br

Profa. Dra. Silvana Barbosa Macedo | silvana.macedo@udesc.br

LINHA DE TEORIA E HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS:

Profa. Dra. Alice de Oliveira Viana | alice.viana@udesc.br

Prof. Dra. Luana Maribele Wedekin | luana.wedekin@udesc.br

Profa. Dra. Sandra Makowiecky | sandra.makowiecky@udesc.br

Profa. Danielle Rocha Benício | danielle.benicio@udesc.br

Profa. Dra. Beatriz Goudard | beatriz.goudard@udesc.br

LINHA DE ENSINO DAS ARTES VISUAIS:

Profa. Dra. Elaine Schmidlin | elaine.schmidlin@udesc.br

Profa. Dra. Jociele Lampert de Oliveira | jociele.oliveira@udesc.br

Profa. Dra. Mara Rúbia Sant'Anna | mara.santanna@udesc.br

Profa. Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva | cristinaudesc@gmail.com

Profa. Dra. Anelise Zimmermann | anelise.zimmermann@udesc.br

14.2 Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo é composto, atualmente, por um técnico de apoio ao coordenador de curso, bem como, é constituído por uma Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação do Centro de Artes.

14.3 Espaço Físico

- a) Laboratório de informática;
- b) Acesso irrestrito e gratuito à rede para todos os mestrados;
- c) Auditório: 100 lugares, com datashow, internet, DVD, computador, som;
- d) Oficinas: Fotografia, Desenho, Escultura, Materiais, Tapeçaria, Gravura, Pintura, Marcenaria, Composição Plástica;
- e) Salas de aula convencionais, todas equipadas com datashow e internet/ wireless;
- f) Sala de coordenação, sala de reuniões, sala de secretaria
- g) Salas de estudo individuais ou em grupo específicas para Pós-Graduação no espaço da Biblioteca.

14.4 Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) é composto por uma unidade administrativa denominada Biblioteca Universitária (BU) que coordena as oito bibliotecas setoriais da Universidade.

Embora fisicamente separadas, os acervos das bibliotecas da UDESC estão integrados pelo sistema eletrônico de gestão de bibliotecas Pergamum, que possibilita o compartilhamento dos materiais entre suas diferentes unidades. A pesquisa ao catálogo online pode ser efetuada por meio do endereço: <https://pergamumweb.udesc.br/biblioteca/index.php>.

A Biblioteca Central (BC) da UDESC foi constituída em julho de 2007 a partir da fusão das antigas bibliotecas setoriais do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (ESAG), do Centro de Artes (CEART), do Centro de Ciências Humanas da Educação (FAED) e do Centro de Ensino a Distância (CEAD).

Atualmente a Biblioteca Central é responsável pelo atendimento à comunidade acadêmica dos cursos dos referidos Centros de Ensino, bem como a comunidade externa que também pode usufruir de seu acervo localmente. A BC representa ainda um importante canal de disseminação de informações, atendendo à demanda dos Cursos da UDESC tanto ao nível de Graduação como de Pós-Graduação.

Atualmente a Biblioteca Central possui um espaço físico de 1.344 m² em um prédio de quatro andares construído especificamente para seu uso. A Biblioteca conta com espaços

destinados tanto para o estudo individual, quanto para o estudo em grupo. Possui amplo ambiente de leitura, pesquisa e de armazenamento do acervo.

Além dos setores administrativo e técnico, possui salas climatizadas para leitura, audição e projeção, salas para estudo em grupo com acesso à internet, terminais exclusivos para consulta às bases de dados e scanners para digitalização de documentos.

Recentemente o espaço de estudo em grupo da Biblioteca Central foi remodelado, oferecendo um ambiente descontraído convidativo, tecnológico e criativo que estimula e suporta o desenvolvimento de ações e práticas inovadoras no ensino, pesquisa e extensão. Foram disponibilizados para a comunidade acadêmica computadores para realização de trabalhos acadêmicos, tela interativa, sala dinâmica para realização de oficinas e reuniões, espaço maker e um espaço coworking. Veja a seguir a descrição desses espaços:

- **Espaço Maker:** localizado no 3º andar da Biblioteca, é um laboratório de aprendizagem destinado a experimentação e prototipação de ideias, é a aproximação da teoria com a prática. Além disso, o Espaço Maker caracteriza-se pelo estímulo à autonomia e à criatividade. Capacidade: 18 pessoas. Equipamentos: impressora 3D, bancadas de trabalho, ferramentas, guilhotina para papel, computador para edição.
- **Sala Dinâmica:** localizada no 3º andar da Biblioteca, é um espaço destinado a capacitações, aulas dinâmicas, rodas de conversa, reuniões, entre outras atividades. Um novo formato de auditório, com carpete, cadeiras empilháveis, almofadas, para criar um espaço descontraído e aconchegante. Capacidade: 30 pessoas. Equipamentos: datashow, computador, cadeiras empilháveis, almofadas.
- **Espaço Coworking:** o 3º andar da Biblioteca Central foi transformado em um espaço coworking, que tem como objetivo ser uma área de trabalho compartilhada e adaptável para uso individual e em grupo, aproximando pessoas e promovendo o intercâmbio de ideias. Este espaço tem como objetivo estimular a interdisciplinaridade entre os cursos, desenvolvimento de habilidades sociais e o estímulo a criatividade. Capacidade: 100 pessoas. Equipamentos: mesas modulares, cadeiras empilháveis, computadores para pesquisa, sofás, puffs, mesas de reuniões, tela interativa.
- **Sala de Estudo em Grupo:** a Biblioteca Central conta com 02 salas de estudo em grupo, localizadas no 2º andar da Biblioteca. Capacidade: 5 pessoas. Equipamentos: mesa, cadeiras e quadro branco.
- **Espaço de Estudo Individual:** o 1º e 2º andar da Biblioteca Central é destinado para estudo individual. Um ambiente de silêncio onde você pode se concentrar e potencializar seus estudos. Capacidade: 70 pessoas. Equipamentos: mesas, cadeiras e bancadas de estudos.

O quadro de pessoal da Biblioteca Central é composto por seis bibliotecários, três auxiliares, dois estagiários e seis bolsistas. A Biblioteca Central oferece uma variedade de serviços, que compreendem:

Empréstimo domiciliar: empréstimo de livros físicos para estudantes, servidores e terceirizados da Udesc;

Consulta local: para a comunidade externa que não tem a possibilidade de empréstimo domiciliar, é permitida a consulta local ao acervo;

Scanner: equipamento disponibilizado para reprodução em formato digital de documentos impressos;

Acesso wireless e computadores: toda a comunidade interna e externa tem acesso a internet sem fio e também acesso aos computadores para realização de pesquisa, trabalhos acadêmicos e outras atividades;

Orientação à pesquisa em bases de dados: é o serviço que auxilia na busca e na seleção de fontes de informação sobre um determinado tema. O serviço é realizado contando com a participação do pesquisador(a);

Normalização bibliográfica: consiste em orientar os usuários no uso das normas técnicas da ABNT, referentes à apresentação de documentos, elaboração de referências bibliográficas, citações, resumos, etc.;

Comutação bibliográfica: permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais.

Empréstimo entre Instituições: como forma de complementar o acervo das Bibliotecas da Udesc e ampliar o acesso à informação da nossa comunidade acadêmica, a BU firma parcerias com outras Bibliotecas, permitindo o empréstimo de materiais entre essas instituições;

Visitas orientadas: atividade em grupo ou individual, que tem como objetivo apresentar à comunidade os espaços físicos, acervo e serviços das Bibliotecas da Udesc;

Capacitações: tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades na utilização de fontes de informação e ferramentas que auxiliam o processo do ensino, pesquisa e extensão;

Catalogação na fonte: consiste na elaboração de uma ficha catalográfica, a qual deverá ser inserida no verso da página de rosto da publicação.

Atribuição de DOI: O Digital Object Identifier (DOI) é um padrão internacional para identificação de documentos, sendo a BU responsável por atribuir o DOI às publicações digitais da Udesc

Atividades artísticas e culturais: são atividades realizadas nas bibliotecas, com o objetivo de estimular e fortalecer a interação entre biblioteca e comunidade acadêmica. Essas atividades podem ser: apresentações musicais, filmes, vídeos, performances de teatro, hora do conto, exposições permanentes de obras de arte e outras, debates, palestras, varal cultural, varal

literário, clube de leitura, etc

Biblioteca das Coisas: consiste no empréstimo de materiais não bibliográficos aos usuários com situação regular: calculadora, carregador de celular, adaptador, tablets, guarda-volumes, fones de ouvido, entre outros.

Verificação de plágio: é o processo de submissão dos documentos no software antiplágio. Passam por esta verificação os artigos científicos submetidos, avaliados e aprovados nos periódicos científicos que compõem o Portal de Periódicos da Udesc; os Trabalhos de Conclusão de Curso TCC/monografia, dissertações, teses e documentos resultantes dos programas de graduação e pós-graduação (*sctrictu sensu*) da Udesc se apresentarem indícios de plágio;

Assessoria para periódicos científicos: atende as equipes editoriais com consultoria científica especializada, buscando aprimorar o fluxo editorial e as publicações da Instituição.

Outras informações sobre os serviços ofertados podem ser acessadas no endereço: <https://www.udesc.br/bu/servico>.

Acervo físico e digital

O acervo da Biblioteca Central é composto por: 44.679 títulos de livros físicos e 94.110 exemplares; 20.531 e-books; 720 periódicos científicos impressos; 599 DVD/vídeo; 7.226 trabalhos de conclusão de curso; 404 peças teatrais e 2.343 partituras. Além do acervo próprio, a Biblioteca Central utiliza recursos informacionais do intercâmbio interbibliotecário com outras bibliotecas da Rede Udesc e instituições congêneres.

A Biblioteca está informatizada e disponibiliza vários serviços pela Internet, inclusive com acesso remoto ao acervo digital e às bases de dados. São disponibilizadas no Pergamum as versões eletrônicas da produção científica da Universidade oriundas dos seus cursos de graduação e pós-graduação, tais como: Teses, Dissertações e Monografias.

Em relação aos e-books, a partir de 2020 a Biblioteca Universitária disponibilizou a sua comunidade a base de e-books em português chamada Minha Biblioteca, que conta com aproximadamente 15 mil títulos, que podem ser acessados remotamente por toda comunidade acadêmica. Além dessa base, a BU oferece mais 5 mil livros eletrônicos de acesso perpétuo nas diversas áreas do conhecimento, que podem ser acessados pelo Sistema Pergamum.

Também é oferecido pela Biblioteca Central o acesso completo ao Portal de Periódicos CAPES, que disponibiliza atualmente um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Dentre as principais bases disponibilizadas pelo Portal estão: Web Of Science, Scopus, Science Direct, entre tantas outras.

Ainda com relação aos periódicos científicos, a BU disponibiliza para a comunidade em

geral o Portal de Periódicos Udesc, uma plataforma de acesso aberto que reúne 21 periódicos científicos publicados pela Udesc.

A BU também oportuniza à sua comunidade o acesso completo às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que estão disponíveis eletronicamente no Sistema Pergamum com acesso local e remoto.

Outras informações sobre o acervo da Biblioteca Universitária da Udesc podem ser acessadas em: <https://www.udesc.br/bu/acervo>.

Descrição das políticas de expansão do acervo

São recursos informacionais da Biblioteca Universitária o acervo próprio e o intercâmbio interbibliotecário com outras bibliotecas e instituições congêneres. A Biblioteca maximiza a utilização de serviços especiais e

desenvolvimento de Programas especiais objetivando racionalizar a aplicação de seus recursos.

As coleções são desenvolvidas racionalmente e com base na Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Universitária. A Política define critérios para a composição do acervo das Bibliotecas Setoriais, servindo também como um instrumento para planejamento, avaliação e como um guia de ação, funcionando como diretriz para as decisões dos bibliotecários e comunidade universitária em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo.

A aquisição de acervo se dá por meio de processo licitatório onde são licitadas empresas para fornecimento de acervo em qualquer período do ano. As sugestões são coletadas pelo sistema Pergamum, via e-mail, e pelo chefe de departamento dos cursos e analisadas e selecionadas pela Comissão de Seleção de cada Centro.

É feita anualmente a confrontação da bibliografia básica e complementar sugerida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos com o acervo existente nas bibliotecas. As bibliografias inexistentes são adquiridas.

Note-se que a política de desenvolvimento de coleções adotada no âmbito da UDESC tem feito com que não sejam mais adquiridos (por compra ou doação) periódicos acadêmicos disponíveis on line. Com isso, há uma tendência de pouco crescimento da coleção atual, considerado o número cada vez maior de periódicos que são, desde o início de sua existência, produzidos digitalmente, ou que estão migrando para o meio eletrônico. Bem como a ampla gama de títulos de periódicos científicos digitais disponíveis via Portal CAPES.

15. GRUPOS DE PESQUISA

O Departamento de Artes Visuais possui seis Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, certificados pela UDESC.

15.1 Arte e Formação nos processos políticos contemporâneos

O grupo atua no campo da pesquisa em arte construindo uma interface com a formação estética e política de professores. A partir do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores (LIFE) tem construído processos de pesquisa, que vinculam o campo da arte e da formação docente investigando os processos políticos e seus grandes temas como as tecnologias, a educação especial e as políticas públicas. Uma das linhas de pesquisa do grupo caracteriza-se por investigar os processos artísticos contemporâneos vinculados a praxis pedagógica. O grupo busca também constituir uma interface com ensino e extensão, além da pesquisa e fundamenta-se na Pedagogia Histórico-crítica. O grupo é vinculado ao Programa de Pós-graduação de Artes Visuais e envolve pesquisadores da UDESC e de outras universidades brasileiras e internacionais.

Líderes do Grupo:

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Giovana Bianca Darolt Hillesheim

Email: pesquisaudeesc@gmail.com

Telefone: (48) 3321-8315

Link Diretório – CNPq : dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9291205179912472

15.2 Articulações Poéticas

O grupo de pesquisa Articulações Poéticas UDESC/ CNPq realiza pesquisas, grupos de estudos, exposições, eventos acadêmicos com foco nas artes visuais contemporâneas. Pretende fortalecer o campo das práticas artísticas com aproximações entre diferentes meios e linguagens artísticas, buscando a integração entre pesquisa, ensino e extensão tanto na UDESC, como através de parcerias interistitucionais e trocas de saberes com a comunidade extra-universitária.

Líderes do Grupo:

Silvana Barbosa Macedo

Sandra Maria Correia Favero

Telefone: (48) 3664-8322

Link Diretório – CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1165303885674568

Site: articulacoespoeticas.com

15.3 [Entre] Paisagens

A finalidade do Grupo de Pesquisa [Entre] Paisagens é promover articulações entre formação docente e formação poética de modo a evidenciar seu aspecto relacional. Nesta perspectiva, o sujeito em formação docente necessita da experiência artística tanto quanto aquele que realiza a formação poética. Ambas as formações vivenciam processos de criação em arte e arte e educação no sentido de pensar outros modos de ser docente e ser artista. As linhas de pesquisa priorizam os processos de criação em pesquisas em artes visuais e educação e arte reconfigurando outras e novas paisagens. O pensamento estético e artístico permeia a criação em fazeres poéticos e docentes que envolvem conceituações e abordagens diversas em Arte e Arte e Educação, ocasionando acontecimentos que surgem justamente do encontro entre docência e poética, ou entre poética e docência.

Líderes do Grupo:

Jociele Lampert

Elaine Schmidlin

Telefone: (48) 3664-8300

Link Diretório – CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8882921917493995

Site: entrepaisagens.wixsite.com

15.4 Historia da arte: Imagem - Acontecimento

O grupo "História da arte: imagem-acontecimento" considera os contextos e injunções que constituem a imagem como obra de arte, inserindo-a num campo de acontecimentos. Demanda um enfoque baseado no ato de colher evidências, seguir pegadas e reconhecer vestígios, construindo uma tessitura que ultrapassa os limites do tempo-espacó. Deste modo, a obra não é apreendida nem como objeto ou sujeito, nem como matéria ou conceito, mas como um território cujas contingências não

cessam de rebater e retornar. Operando um pensamento através de báscula, seus sentidos situam-se num território constituído tanto por probabilidades ou plausibilidades visibilizadas sob certas circunstâncias datadas e contingências geográficas; como por possibilidades e afetos explicativos, ou seja, que ultrapassam os contornos do varal cronológico e fazem aparecer aquilo que insiste e persiste, tornando-se abertura para infinitas combinações e desdobramentos.

Líderes do Grupo:

Sandra Makowiecky

Luana Wedekin

Telefone: (48) 3222-9269

Link Diretório – CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4642735709403200

Site: <https://www.facebook.com/haimagemacontecimento?fref=ts>

15.5 Proposições artísticas contemporâneas e seus processos experimentais

Realização de pesquisas que estejam vinculadas à proposições artísticas contemporâneas aderidas às noções de experimentação. Sua repercussão estará voltada tanto à comunidade acadêmica, como tudo que dela decorre e desdobra em suas diferentes formas de agenciamento.

Líderes do Grupo:

Maria Raquel da Silva Stolf | [Ver email](#)

Telma Scherer

Telefone:(48) 3231-9700

Link Diretório – CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8404400562430297

Site: udesc.br/ceart/proposicoesartisticascontemporaneas

15.6 Moda, Artes, Ensino e Sociedade

De caráter multidisciplinar o grupo de pesquisa se filia a dois cursos de pós-graduação: Artes Visuais (Acadêmico: Mestra e Doutorado) e Mestra Profissional em Moda (Design do Vestuário. Desenvolve pesquisas relacionadas ao ensino superior, às questões da imagem e da educação estética para o ensino básico e sobre história do ensino no campo das artes e ofícios, além de sustentabilidade no campo do vestuário, cultura de moda, figurino e história da moda.

Líderes do grupo:

Mara Rúbia Sant'Anna

Neide Köhler Schulte

Telefone:(48) 36648385

Link Diretório – CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0919679142748683



Assinaturas do documento



Código para verificação: **T83XF74J**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



MARA RUBIA SANT ANNA (CPF: 714.XXX.069-XX) em 18/05/2023 às 19:03:09

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:48:17 e válido até 30/03/2118 - 12:48:17.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwNDMyNjlfNDMzMzJfMjAyMi9UODNYRjc0Sg==> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00043269/2022** e o código **T83XF74J** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.